

EIXO 2 – ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

D2.1 Economia Brasileira (24h)

Professor : Alexandre Comin

16, 20, 21, 23, 26 e 27 de setembro de 2011

1

Teoria e história do desenvolvimento

O desenvolvimento econômico é

um processo de elevação do produto que, devido a sua velocidade e persistência, é capaz de reduzir de forma significativa tanto a **distância da renda** por habitante de um país com relação aos países já desenvolvidos quanto o volume e a **proporção da população** considerada **pobre**.

A definição de DEC deve incluir

A **produção interna diversificada** de bens e serviços (IMBS & WACZIARG) que, além de abastecer uma parte das necessidades internas, **são trocados no mercado mundial.**

Exclui a situação na qual uma base produtiva muito especializada gera uma dependência extrema da exportação de uma pequena família de produtos.

Diferenças inerentes às atividades econômicas

O conteúdo específico daquilo que é produzido não é indiferente para o DEC numa perspectiva de longo prazo.

“o ponto de partida para explicar a atual riqueza e pobreza das nações.” REINERT

Atividades com retornos crescentes:

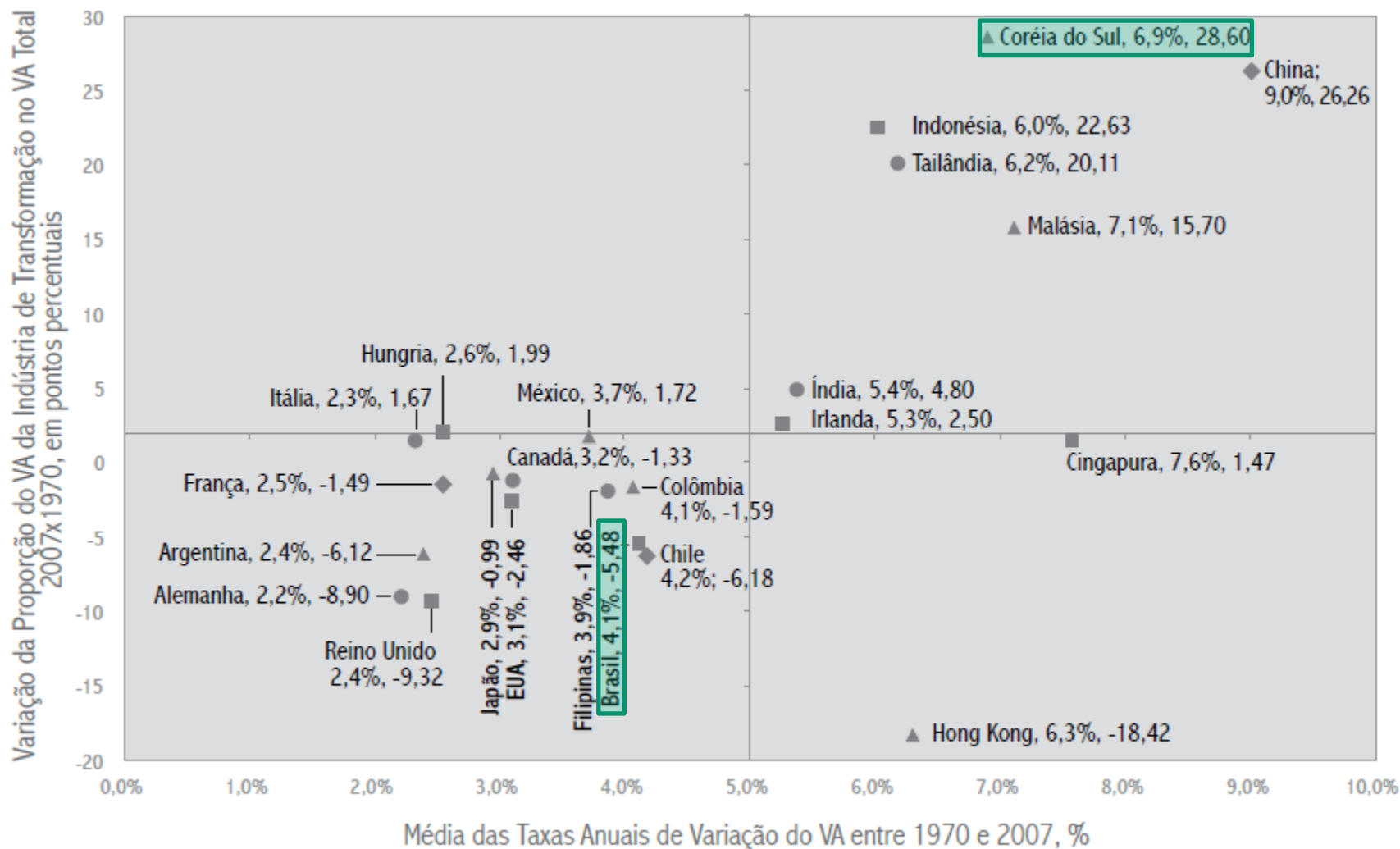
- Economias de **escala**
- Economias de escopo
- Economias de aglomeração
- **Progresso técnico**: na prática, a inovação está na origem de quase todos os processos de diversificação com retornos crescentes

A industrialização é essência do DEC

Historicamente o DEC sempre apareceu associado à industrialização.

Kaldor parte da ampla evidência histórica de que “...existe uma correlação muito elevada entre a taxa de crescimento do Produto Interno Bruto e a taxa de crescimento da produção manufatureira.”

Indústria e crescimento econômico



Fonte: Dados básicos da National Accounts Main Aggregates Database, da ONU, Divisão de Estatística das Nações Unidas, tabelas com dados em US\$ a preços constantes de 1990.

Por que a indústria tem esse papel?

Basicamente é ela quem abarca as atividades que apresentam as características dinâmicas de escala, escopo e aglomeração.

E a indústria possui um **perfil de oportunidade tecnológica inigualável**. Cria e recria novos bens de consumo, matérias-primas, máquinas e instalações e processos de trabalho que tornam possível os ganhos de produtividade no restante da economia.

Restrições externas ao crescimento

Por que razão um país precisa de uma significativa e contínua diversificação produtiva para sustentar o DEC ao invés de se apropriar das diversas economias por meio da importação de bens industriais?

(modernização)

Kaldor: abordagem keynesiana

As diferenças nas taxas de crescimento devem ser explicadas pelo ritmo do crescimento da demanda.

Numa economia aberta, **as restrições do balanço de pagamentos são as mais importantes na definição do ritmo máximo de crescimento.**

Três atributos críticos da IT:

- Proporciona **retornos crescentes**, não só para si, mas para o conjunto da economia.
- Seus produtos são quase todos **comercializáveis**, o que lhe permite continuar no crescimento produto/produtividade para além dos limites do mercado nacional.
- É o setor que mais rapidamente renova seu portfólio de produtos em direção àqueles que apresentam (mesmo que apenas temporariamente) **as maiores elasticidades renda da demanda**.

Países industrializados continuam tão industrializados como antes

- Globalização não eliminou sua ampla hegemonia sobre a produção industrial.
- Tendência de alta no superávit em manufaturas na relação aos demais países (antes da crise).
- Não uma mudança da indústria para os serviços nas exportações mas recomposição com **maior valor agregado.**

Table 1: Estimated growth rates of the world manufacturing output
Quarter I, 2011

| | Share in world MVA ¹ (2010) | Growth rates compared to: | |
|--|--|---------------------------|----------------------------------|
| | | previous quarter | same period of the previous year |
| World | 100.0 | 2.87 | 6.55 |
| Industrialized Countries | 67.9 | -0.15 | 4.42 |
| North America | 24.8 | 1.85 | 6.28 |
| Europe | 23.5 | 0.85 | 7.12 |
| East Asia | 18.1 | -2.92 | -0.50 |
| Developing Countries (by development group) | 32.1 | 9.63 | 11.45 |
| China | 15.4 | 15.27 | 15.18 |
| Newly industrialized countries | 12.8 | 1.23 | 5.58 |
| Other developing countries | 3.9 | -2.21 | 3.29 |
| Developing Countries (by region) | 32.1 | 9.63 | 11.45 |
| Africa ² | 1.1 | -4.49 | -7.40 |
| Asia | 24.1 | 13.10 | 13.33 |
| Latin-America | 5.7 | -2.31 | 4.92 |
| Others | 1.2 | 3.38 | 12.22 |

Source: UNIDO Statistics

Os países que atingiram o DEC

são economias industrializadas e que exportam predominantemente bens industriais, mesmo que alguns deles também sejam grandes exportadores de serviços e/ou de bens não-industriais.

⇒ Como chegaram à industrialização?

A lógica da especialização produtiva

Papel insubstituível do Estado na arrancada em direção à redução continuada da diferença com relação aos países mais ricos.

Agenda da política de desenvolvimento se altera drasticamente quando um país amadurece, particularmente nos regimes de comércio exterior, que passam do protecionismo à defesa do multilateralismo.

Amsdem

Nega a hipótese de perfeita circulação de conhecimento que é específico às firmas.

O denominador comum de todas as experiências bem sucedidas é a **implementação de políticas de desenvolvimento de caráter vertical**, a diversificação industrial pela incorporação progressiva dos setores de mais elevada **intensidade tecnológica**.

As vantagens comparativas

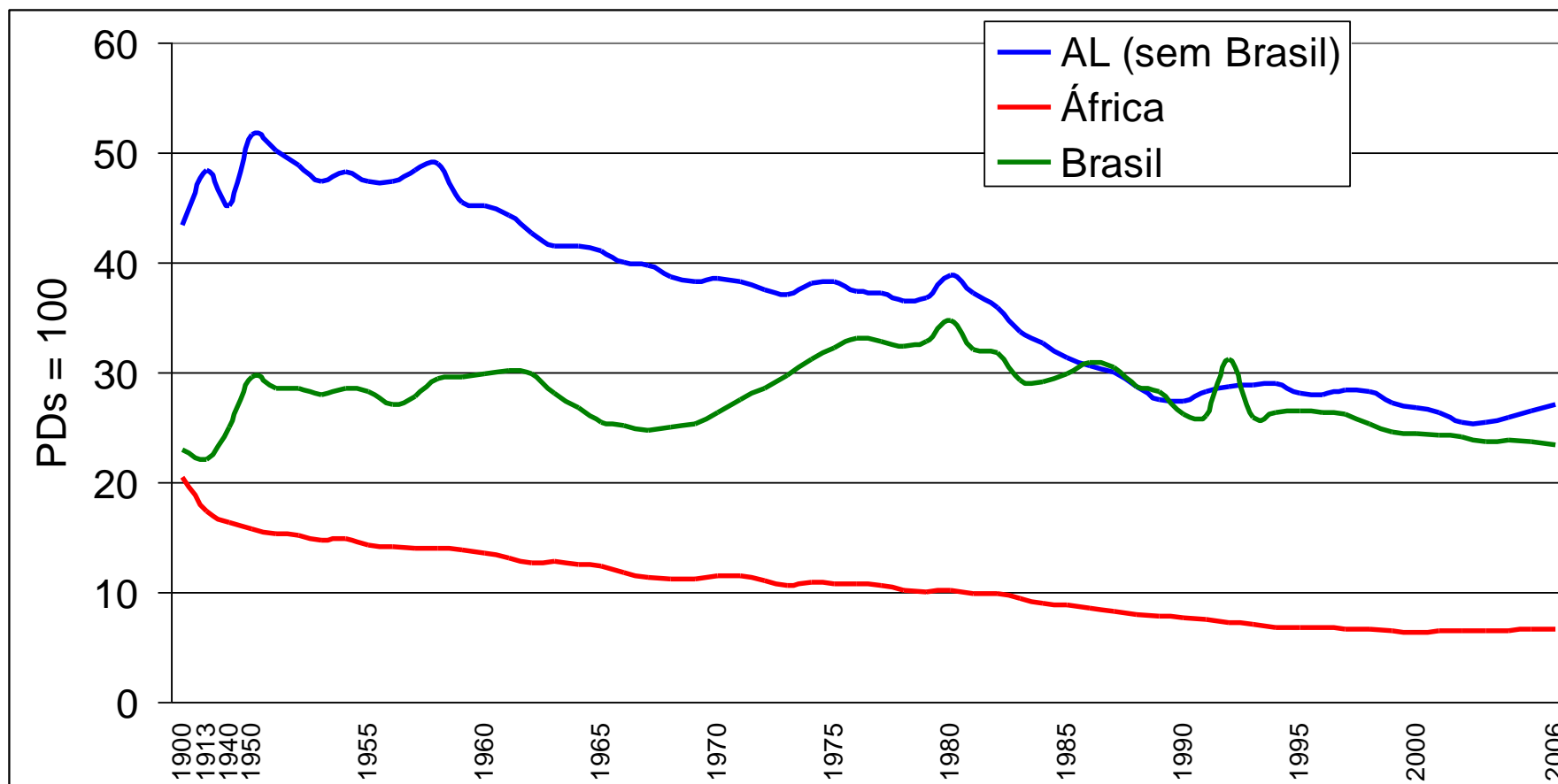
são **criadas** muito mais do que herdadas.

O DEC no longo prazo intensifica a importância das vantagens comparativas criadas com relação às naturais.

Trajetórias de DEC da UNCTAD (antes da crise)

1. Tigres I: **maturidade** industrial, acumulação de capital, aumento da produtividade, das exportações e do emprego industriais.
2. Tigres II: industrialização rápida há décadas, mas num estágio anterior.
3. México, Filipinas, Caribe e América Central: **redes** internacionais de produção, especialização em operações intensivas em mão-de-obra, desempenho pouco dinâmico do investimento, do VA, da produtividade e do DEC.
4. Brasil, Argentina: **industrialização** mais avançada, mas **não sustentada** pelo aprofundamento industrial, desempenho insatisfatório da IT, exportações se concentra em produtos primários e manufaturados de baixo VA.
5. Crescimento sustentado através da especialização em produtos intensivos em **recursos naturais** (Chile).

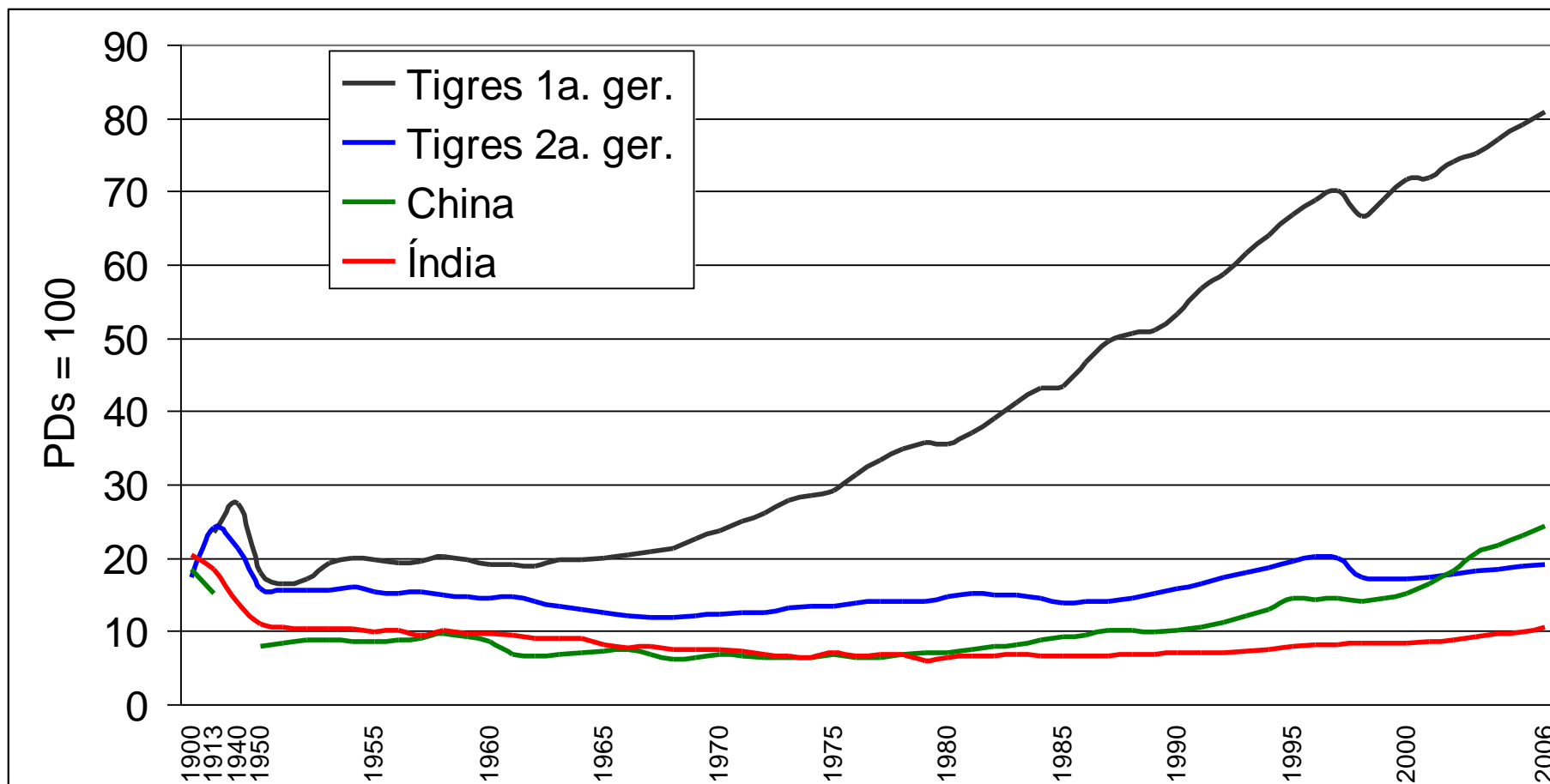
Proporção da renda per capita, 1900/2006 (países desenvolvidos =100)



Fonte: elaboração própria com base em *Historical Statistics of the World Economy: 1-2006 AD* de Angus Maddison (disponível em http://www.ggdc.net/maddison/Historical_Statistics/horizontal-file_03-2009.xls, acesso em 4/4/2009).

Notas: A fonte apresenta os dados de PIB em dólares Geary-Khamis de 1990. PDs incluem 30 países da Europa Ocidental, Austrália, Nova Zelândia, Canadá, EUA e Japão.

Proporção da renda per capita, 1900/2006 (países desenvolvidos =100)



Fonte: elaboração própria com base em *Historical Statistics of the World Economy: 1-2006 AD* de Angus Maddison (disponível em http://www.ggdc.net/maddison/Historical_Statistics/horizontal-file_03-2009.xls, acesso em 4/4/2009).

Notas: A fonte apresenta os dados de PIB em dólares Geary-Khamis de 1990. PDs incluem 30 países da Europa Ocidental, Austrália, Nova Zelândia, Canadá, EUA e Japão.

A desindustrialização periférica

A desindustrialização negativa, predominante entre os países em desenvolvimento (PEDs) associa recuo da indústria (inclusive em termos absolutos), baixos investimentos (BK) e ganhos de produtividade modestos, quando não são negativos.

Papel central da IT

1. Em todos os casos de crescimento rápido, a indústria figura como elemento dinâmico.
2. Atende a mínimos critérios de aprimoramento (*upgrading*) produtivo.
3. Aumento das manufaturas nas importações e nas exportações e os produtos primários jogam um papel menos dinâmico, ao menos do lado das exportações.

Especificidades da Indústria de Transformação brasileira

1. Peso elevado tanto no PIB quanto nas exportações.
2. Diversificação pela ISI avançou muito mais.
3. Tamanho do mercado brasileiro dá estabilidade à estrutura produtiva, no mercado interno e nos ganhos de escala para o externo.
4. Instrumentos de política industrial, científica e tecnológica e de comércio exterior (BNDES, Petrobras, políticas setoriais automobilística e eletrônica, APEX-Brasil, Fundos Setoriais, PDP).

Singularidade brasileira

A avaliação da UNCTAD precisa de um pequeno ajuste e deslocar o Brasil do grupo 4 para uma categoria à parte.

É como se o Brasil fosse colocado em algum ponto do Oceano Pacífico, a meio caminho entre o Chile e a Ásia.

2

O desenvolvimento industrial recente no Brasil

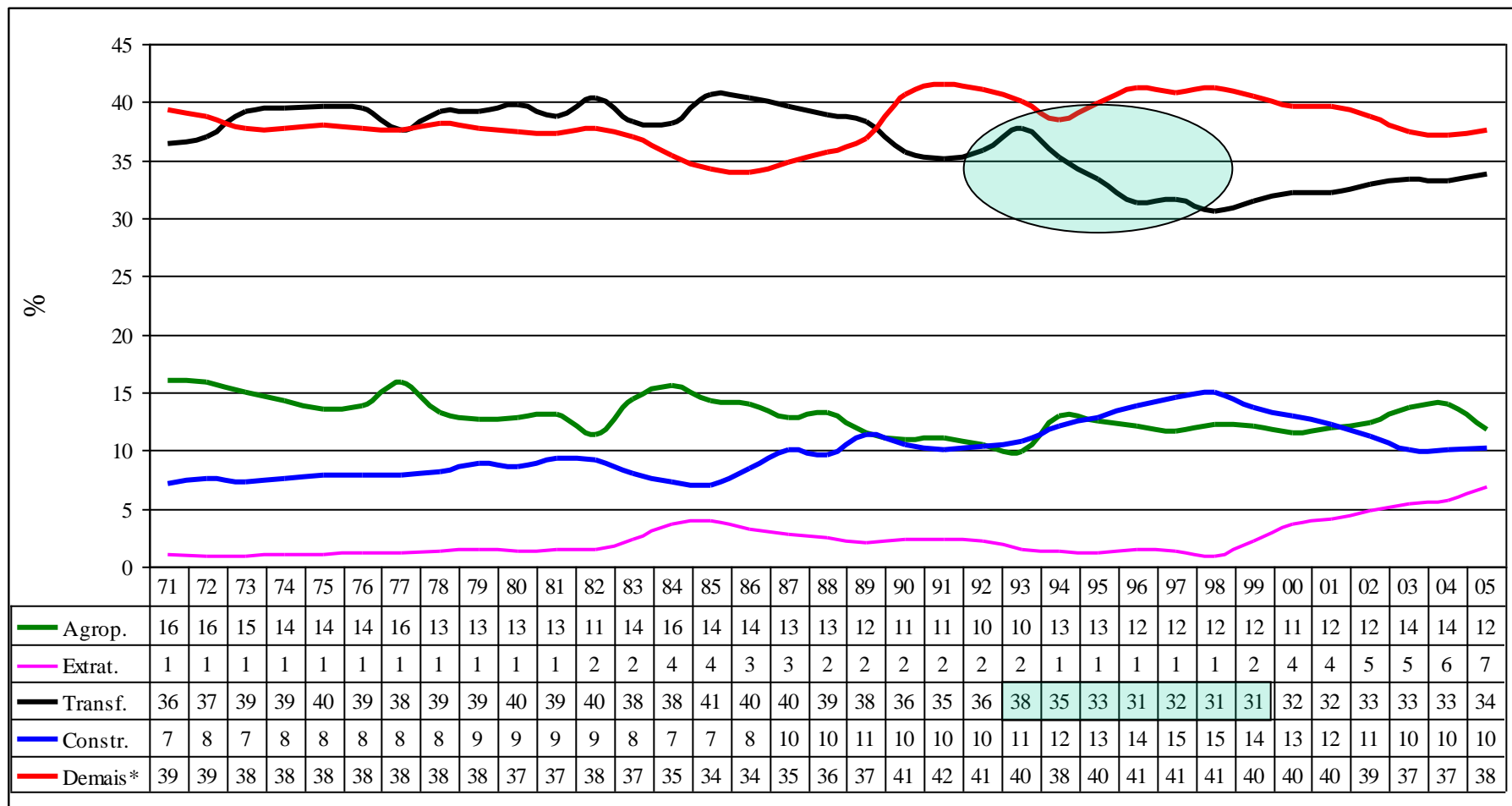
Evidências de desindustrialização:

- Macroeconomia
- Densidade
- Composição
- Tecnologia
- Inserção internacional

Evolução macroeconômica

Perda de dinamismo da indústria após a implantação do Plano Real: de 1994 a 1999 ela não cresceu praticamente nada ao passo que o PIB se elevou em pouco mais de 10%. Em 1990/2007 a economia brasileira cresceu mais de 50% em termos reais ao passo que a IT apenas um terço.

Composição do PIBcf (% atividades que geram VA)



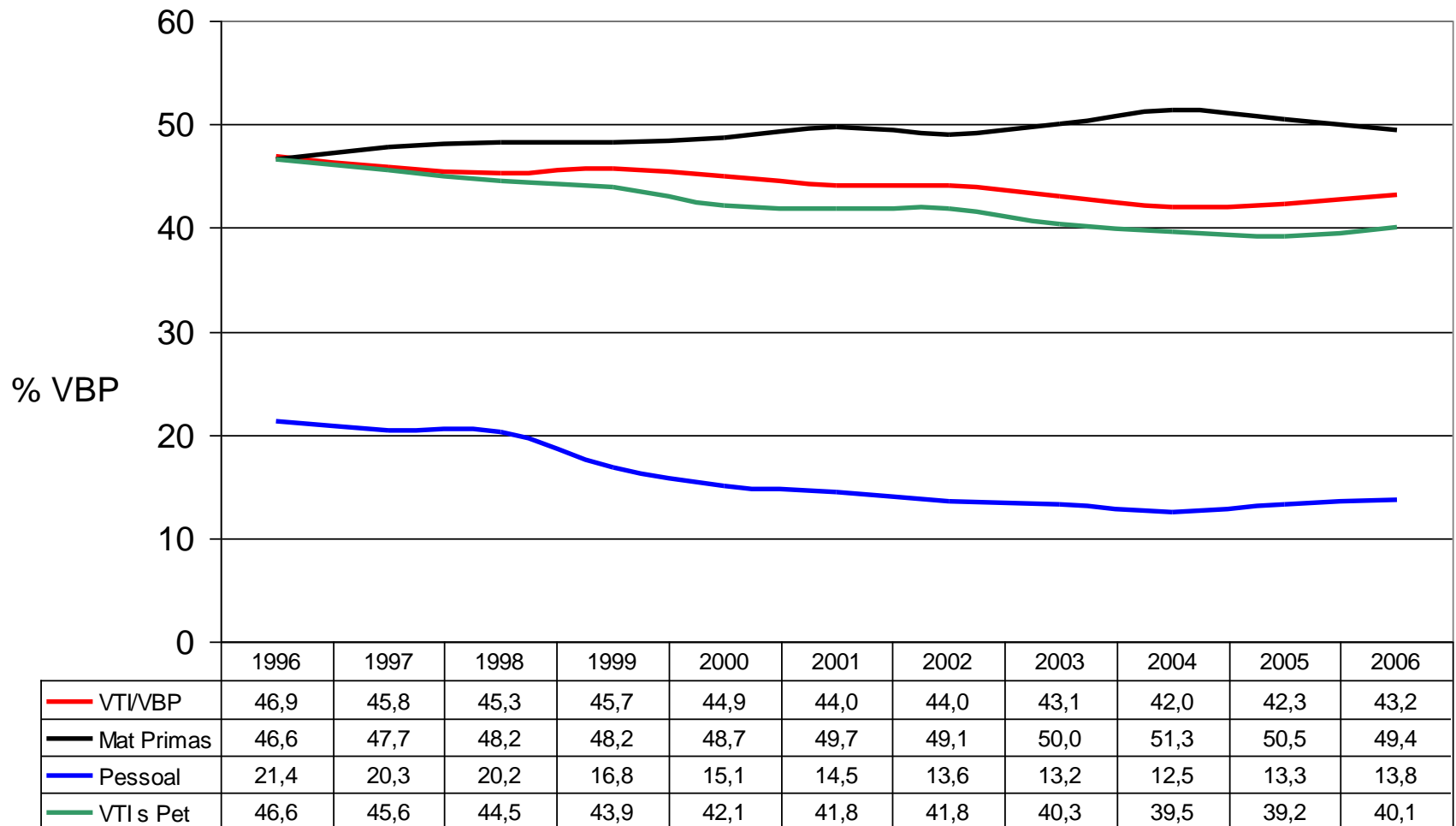
Fonte: Elaboração própria com base em IBGE e compilação do IPEA/Dimac (apud *Boletim de conjuntura* (74), setembro de 2006). Para 2004 e 2005 os resultados são preliminares, estimados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

* Inclui o Comércio, os Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP), o Transporte, as Comunicações e Demais atividades de serviços.

Queda geral na densidade

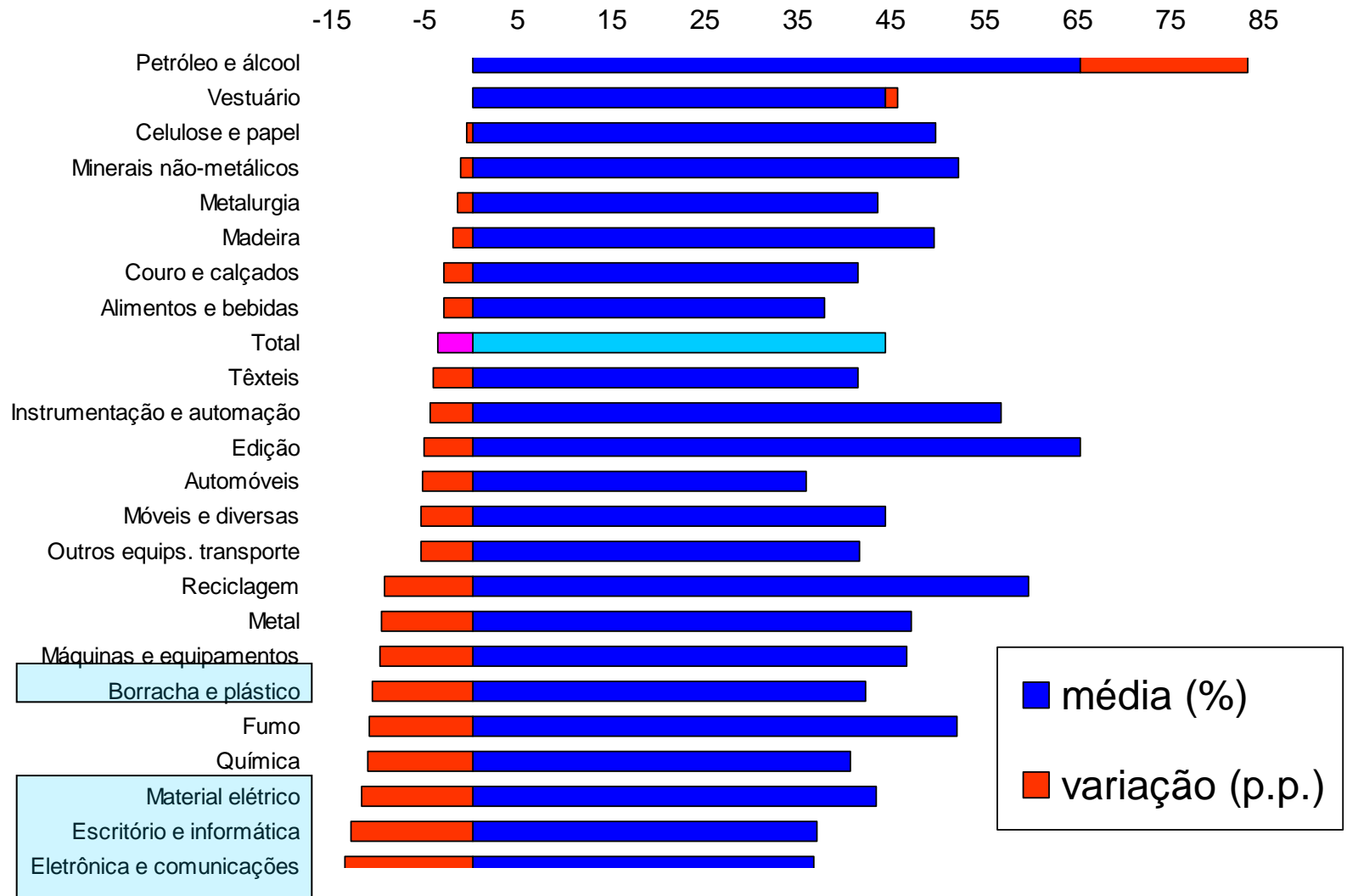
- Perda de 5 pontos percentuais no período 1996/2004, (47% para 42%). Sem o Grupo de derivados de Petróleo, teria evoluído de 0,47 para 0,40, uma **perda de 7 pontos percentuais**.
- Não foi uma hipotética especialização que compensaria a rarefação de algumas cadeias pelo adensamento de outras. A única ampliação de grande monta, petróleo, é desvio estatístico.
- A queda foi particularmente pronunciada nos setores mais dinâmicos da indústria com forte predominância das Divisões de maior conteúdo tecnológico no terço inferior do *ranking*.

VTI, matérias-primas e gastos de pessoal no VBP



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual.

Ranking da variação da densidade (1996/2006)



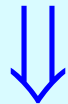
Composição

Estabilidade estrutural.

Com algumas exceções, o sentido geral das mudanças foi:

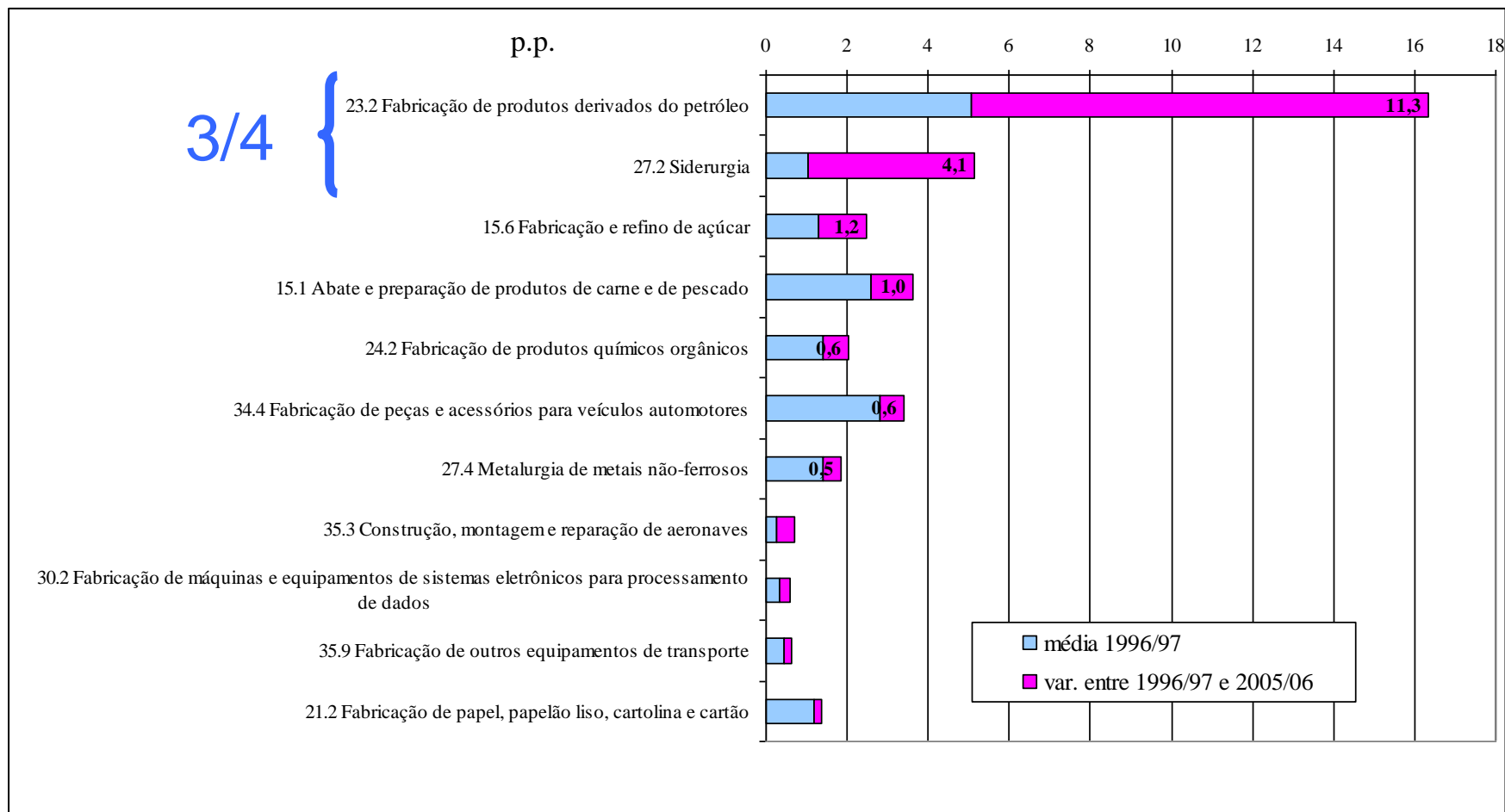


setores intensivos em recursos naturais
(petróleo e ferro)

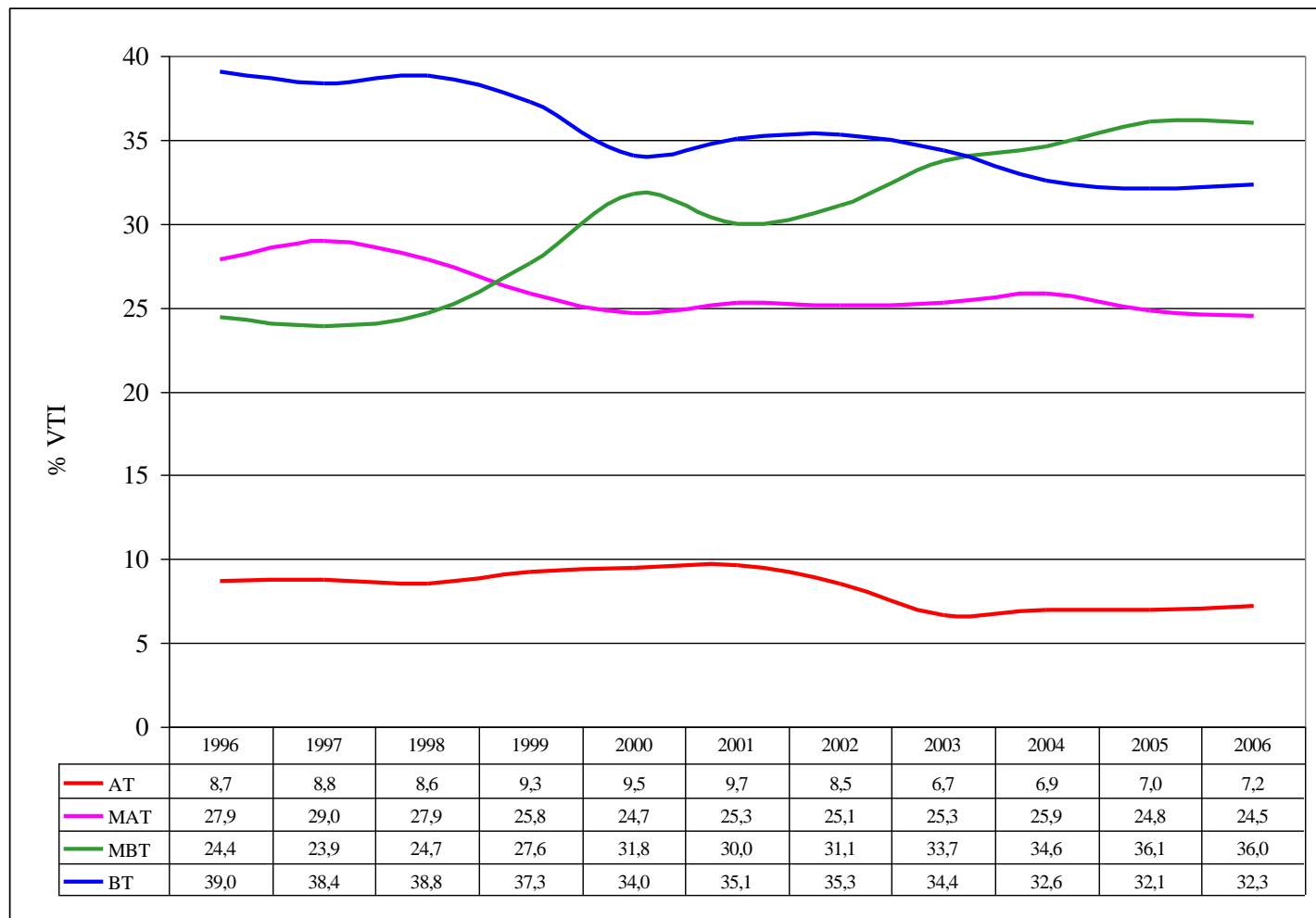


elevado conteúdo tecnológico
(eletrônico e químico)

Grupos que mais ganharam % VTI



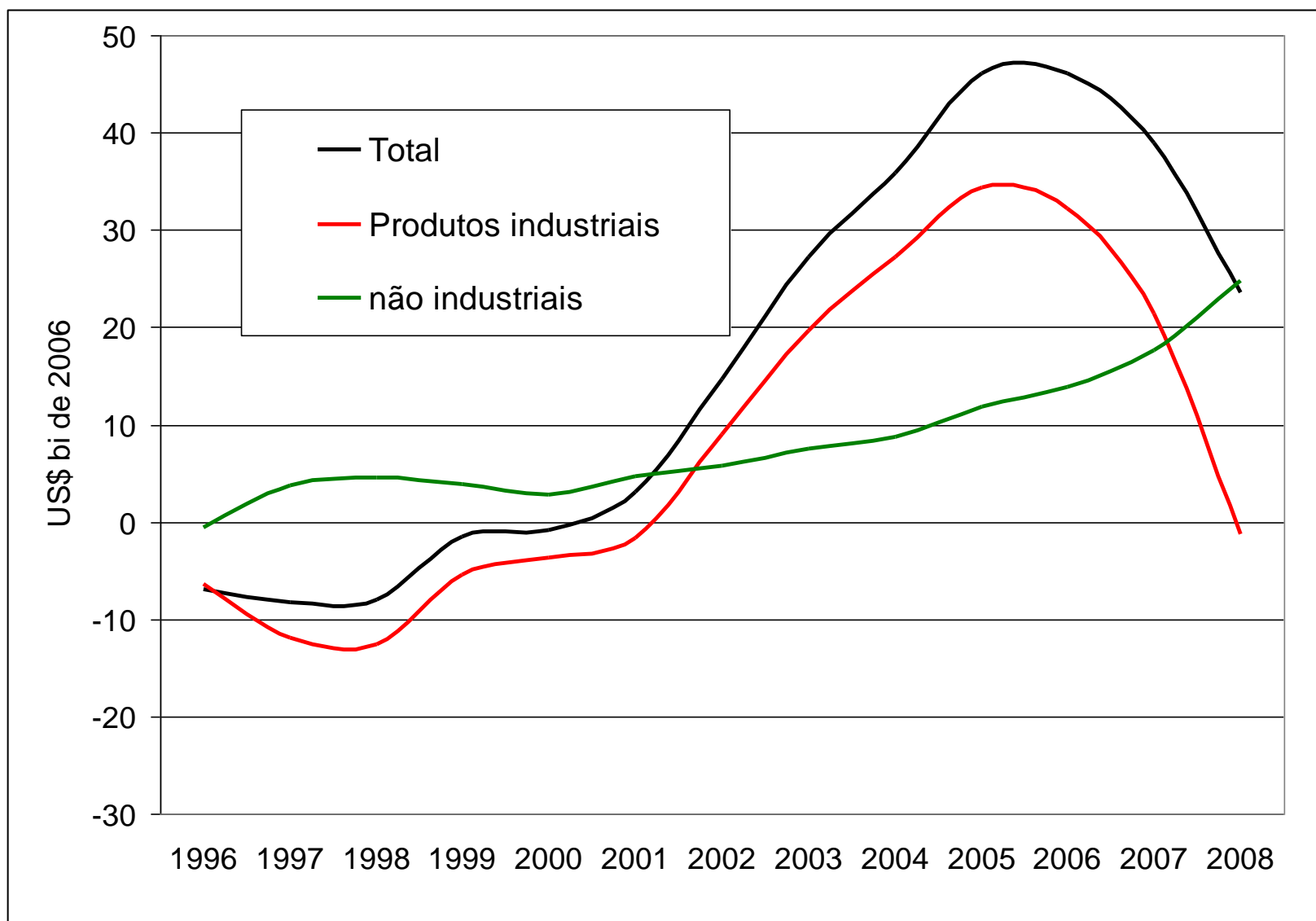
Intensidade tecnológica do VTI



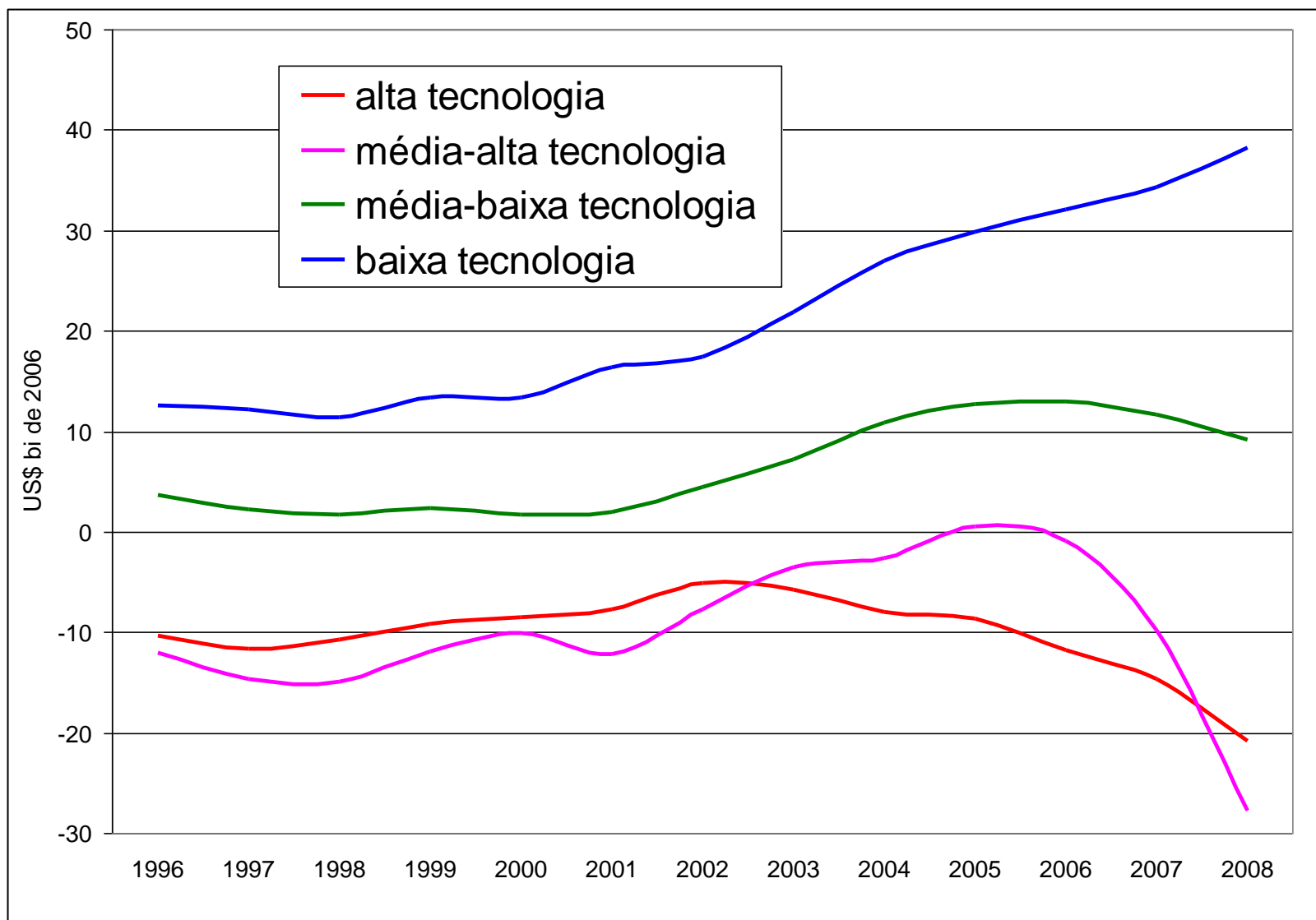
Pesquisa e desenvolvimento no Brasil

- mercado interno
- imitação/adaptação de tecnologias de países desenvolvidos (PDs)
- concentrado inovações incrementais
- multinacionais liderem os setores de maior intensidade tecnológica

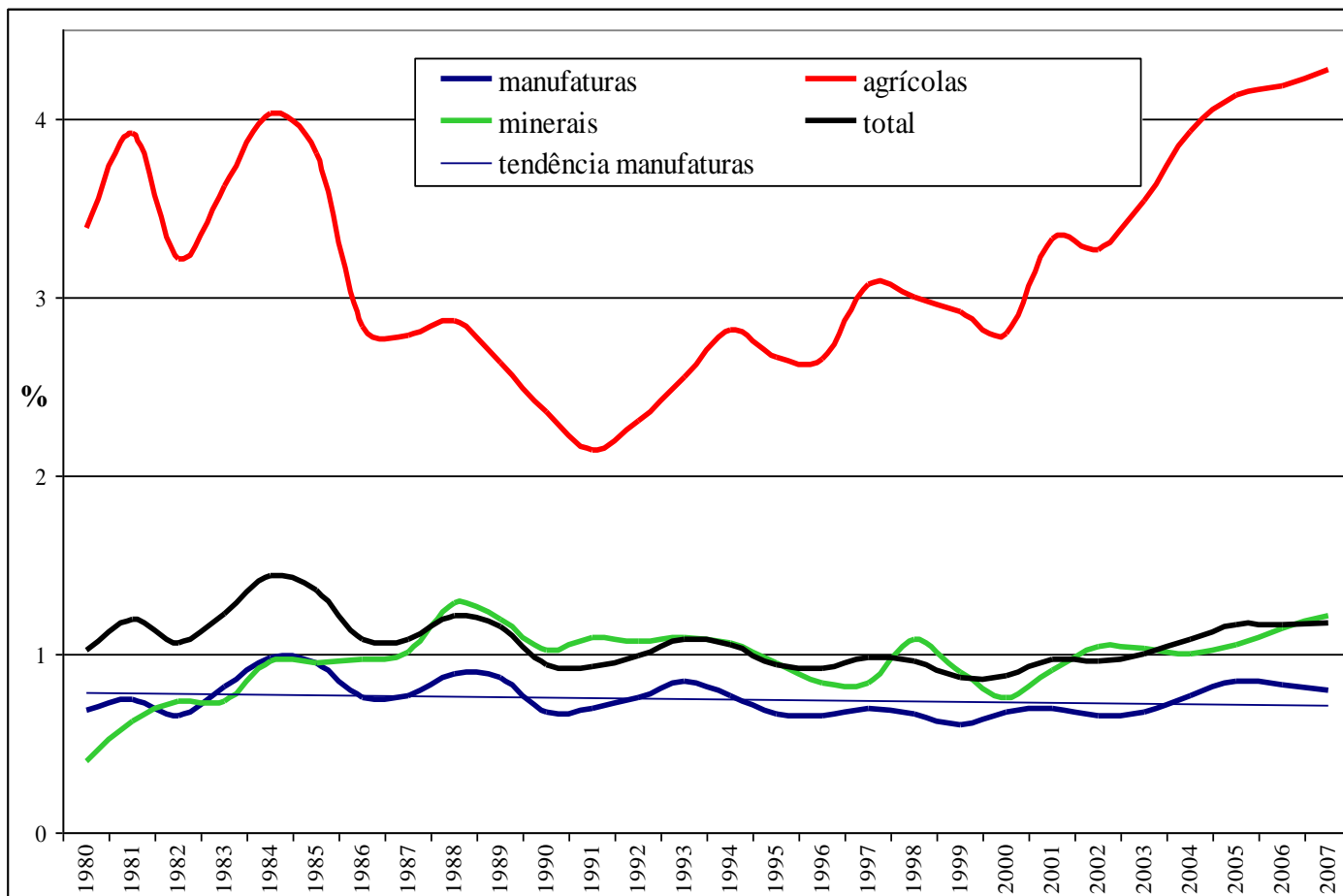
Saldo comercial: total



Saldo comercial: tecnologia

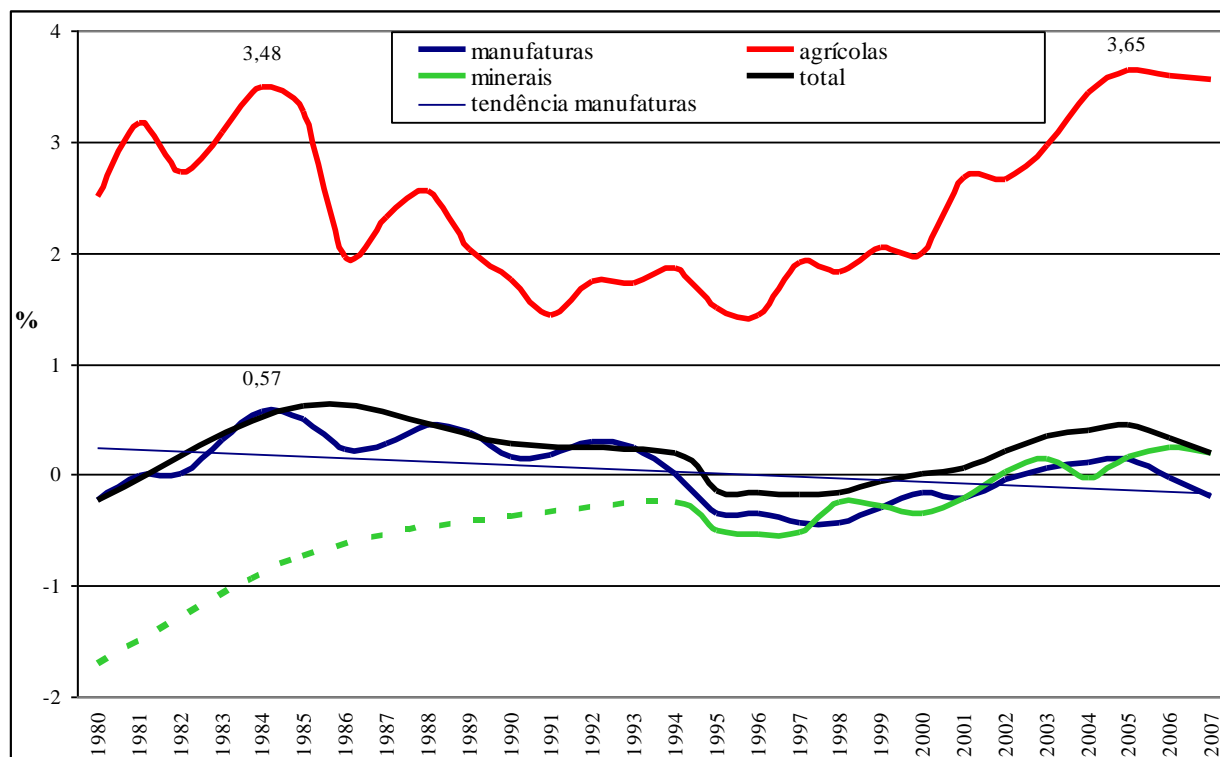


Participação das exportações brasileiras de manufaturas, produtos agrícolas, minerais e combustíveis no total mundial, 1980/2007, em percentagens



Fonte: Organização Mundial de Comércio.

Participação do saldo comercial brasileiro de manufaturas, produtos agrícolas, minerais e combustíveis no total mundial, 1980/2007, em percentagens



Fonte: Organização Mundial de Comércio.

As importações mundiais de Minerais e combustíveis somente são publicadas pela fonte para os anos de 1980, 1985, 1990 e de 1994 a 2007. O segmento pontilhado da curva indica que os dados foram interpolados para os anos sem informação. Por falta de informações da fonte, em 2006 e 2007, as importações mundiais de todas as classes de mercadoria foram estimadas a partir do valor das exportações respectivas.

PRINCIPAIS CAPÍTULOS DA NCM DE ACORDO COM A VARIAÇÃO DO SALDO
COMERCIAL ENTRE 2000/02 E 2007/08, ACUMULADAS E DÓLARES
CONSTANTES DE 2006

| Descrição do Capítulo NCM | % | % | \$ mi |
|--|--------|-------|--------|
| | | acum | 2006 |
| Total | 100 | | 26.934 |
| Minérios, escórias e cinzas | 1 37,1 | 37,1 | 9.996 |
| Carnes e miudezas, comestíveis | 2 29,3 | 66,4 | 7.889 |
| Sementes e frutos oleaginosos, grãos, sementes, etc. | 3 21,0 | 87,4 | 5.652 |
| Ferro fundido, ferro e aço | 4 18,8 | 106,2 | 5.069 |

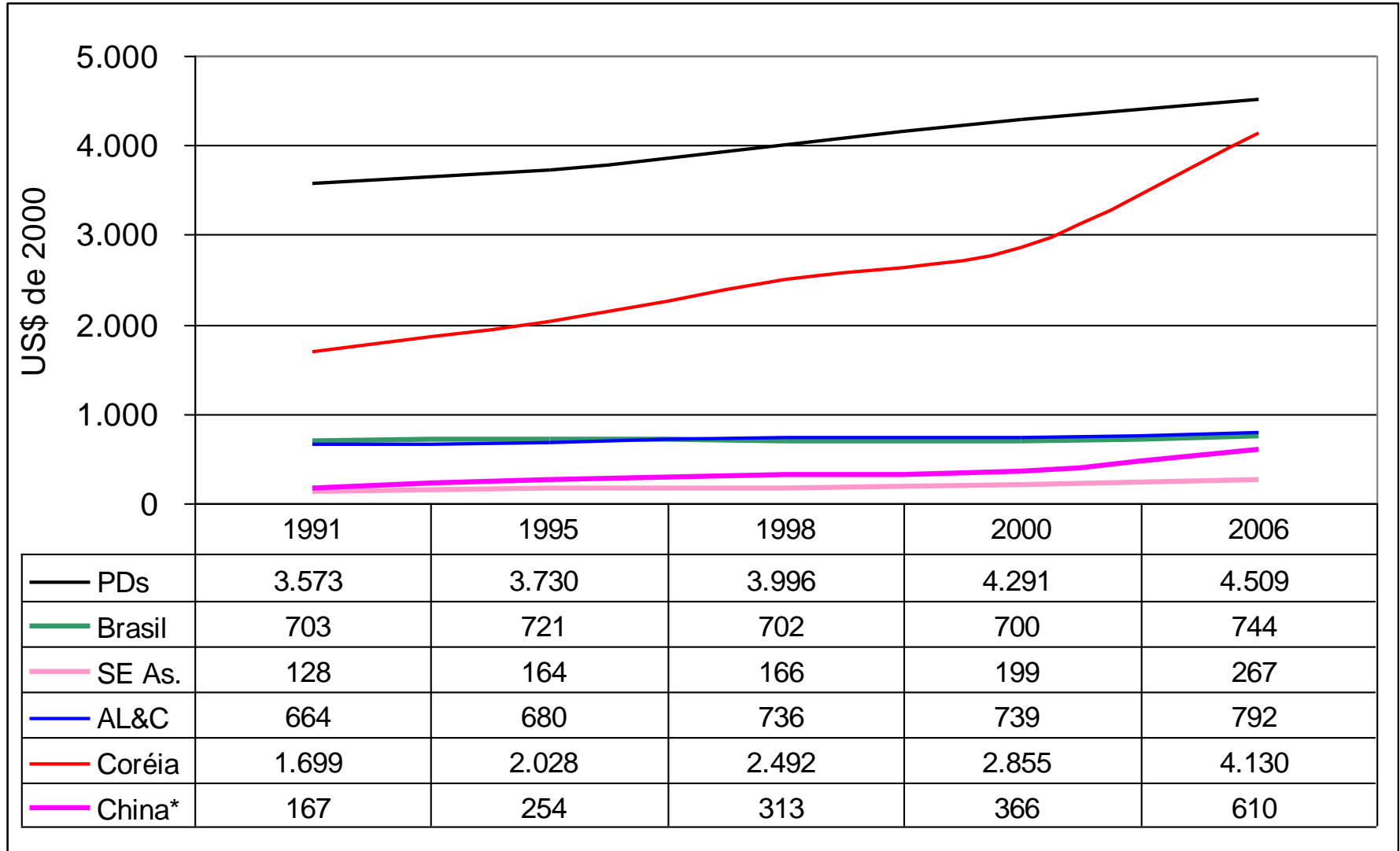
Fonte: Elaboração própria com base em Secex/MDIC.

Valores deflacionados pelo Deflator do PIB dos Estados Unidos, sendo que o índice de 2008 é estimado pelo Fundo Monetário Internacional.

A **contribuição à ampliação do saldo comercial foi extremamente concentrada**. Basta a soma dos quatro primeiros capítulos do *ranking* para superar a ampliação total do saldo comercial havida no período, que foi de US\$ 27 bilhões (sempre em valores de 2006).

Quase todos os demais **setores que tiveram uma contribuição mais substantiva à ampliação do superávit comercial são ligados à exploração de recursos naturais abundantes** no país: matérias-primas agrícolas, alimentos e bebidas, madeira e fumo.

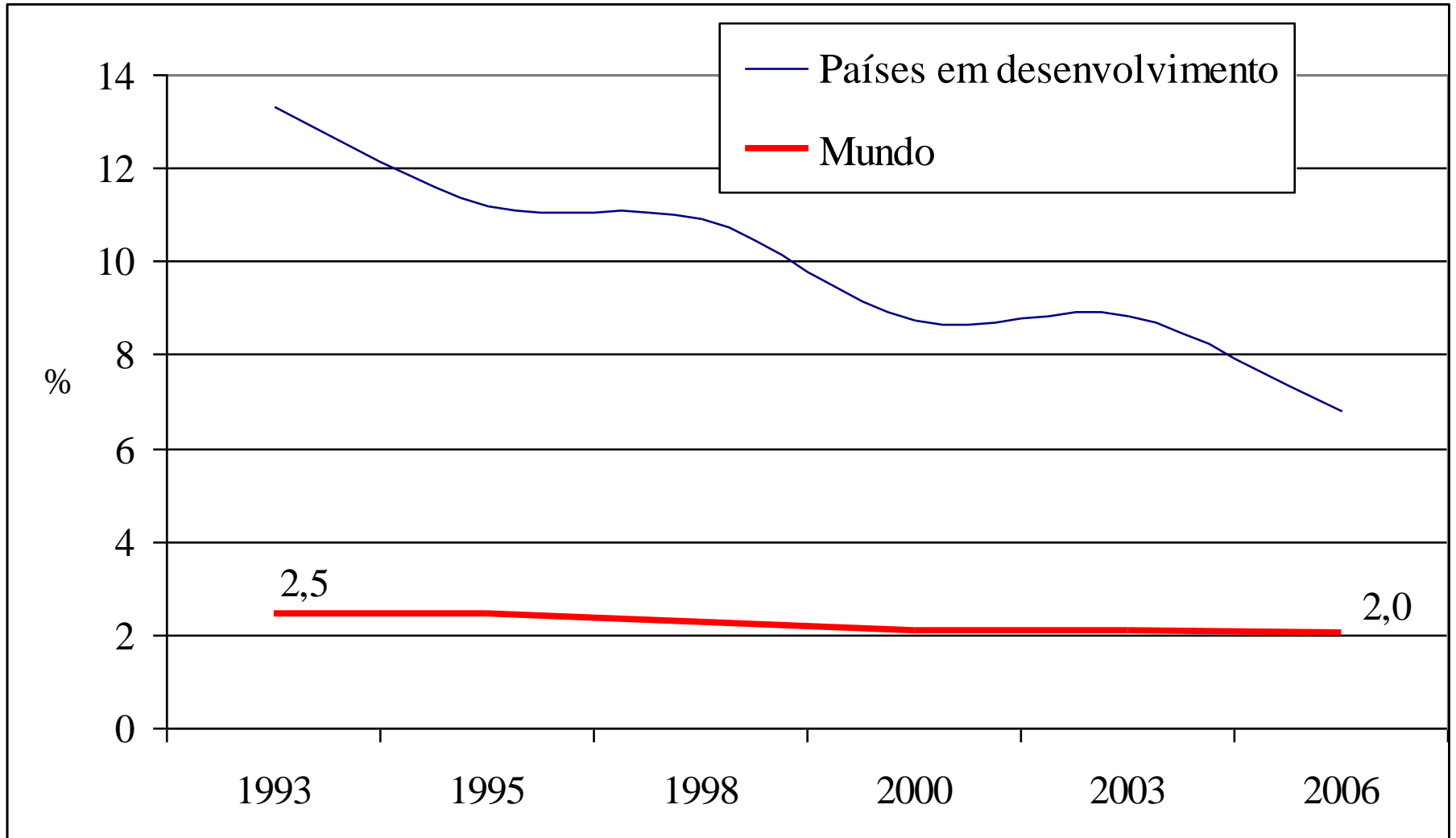
Valor Adicionado Manufatureiro per capita de países e regiões



Fonte: ONUDI.

* Inclui Hong Kong e Taiwan.

Participação do Brasil no Valor Adicionado Manufatureiro mundial



A Indústria de Transformação sofreu

- uma redução generalizada de sua densidade
 - um rebaixamento do perfil tecnológico
- ⇒ enfraqueceu sua competitividade e sua contribuição à inserção externa
- ⇒ reduziu seu poder de dinamizar a economia

Desindustrialização truncada

Começou mais tarde e avançou menos do que nos vizinhos porque se deparou aqui com **indústrias e remanescentes da política industrial mais resistentes** às pressões pela liberalização e ao acirramento da concorrência internacional.

Em perspectiva internacional

Longo e intenso processo de desindustrialização **relativa**.

Dupla ameaça:

- fronteira tecnológica em acelerada expansão
- ampliação da concorrência no interior do mundo em desenvolvimento

3

Cenário atual

Vulnerabilidade externa

- ↑ Crise de balanço de pagamentos a curto prazo é pouco provável mesmo num cenário de aprofundamento da crise internacional.
- ⇒ A continuidade projetada de preços elevados em commodities é crítica para o equilíbrio do saldo de transações correntes.
- ↓ Causas da deterioração recente da situação externa são, em parte, estruturais e continuarão a pesar negativamente, em qualquer cenário.
- ↓ Contínua reprimarização da pauta projeta maior vulnerabilidade no longo prazo.

Transações correntes

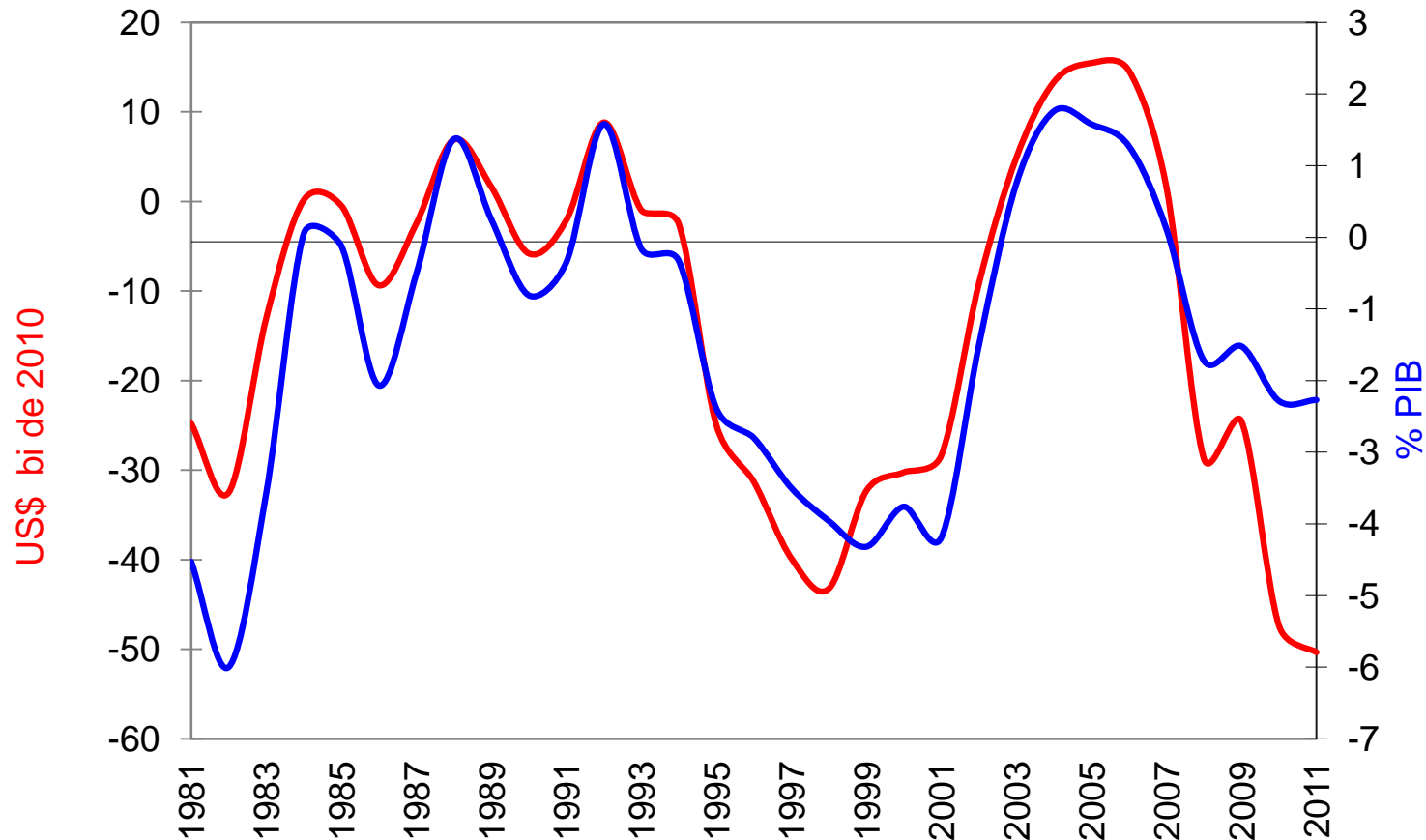
⇓ Rápida e forte **deterioração...**

⇑ ... mas **reservas minimizam riscos** a curto prazo.

⇓ Causas envolvem comércio, serviços e rendas...

⇓ ... e refletem, em parte, **irreversibilidades** estruturais.

Saldo em transações correntes, em dólares constantes de 2010 e % do PIB, 1981/2011



Fonte: Bacen / dólares; FMI / deflator do PIB dos EUA; IpeaData / média dos últimos 12 meses (para 2011, junho)

Reservas internacionais

As reservas internacionais, da ordem de US\$ 332 bilhões (abr/jun 2011) garantem:

- 17 meses de importações
- 90 meses de déficit em transações correntes

Transações correntes e seus componentes

| | Médias | | diferença |
|-----------------------------|-------------|--------------|--------------|
| | 2004/06 | 2010/11 | |
| Transações correntes | 14,5 | -48,9 | -63,3 |
| Balança comercial | 45,9 | 22,9 | -23,0 |
| Serviços | -8,3 | -33,1 | -24,8 |
| Rendas | -27,2 | -41,6 | -14,4 |

Serviços

- Transportes
- Turismo (despesas de quase US\$ 16 bilhões em 2010)
- Tecnologia (US\$ 20 bilhões)
 - Computação e informação (3,5 bi)
 - Royalties e licenças (quase 3 bi)
 - Aluguel de equipamentos (quase 14 bi)

Rendas

Lucros e dividendos, forte crescimento desde 2004:

- quase US\$ 20 bilhões a mais em 2010 para IDE
- US\$ 5 bilhões a mais para investimento em carteira

Balança comercial

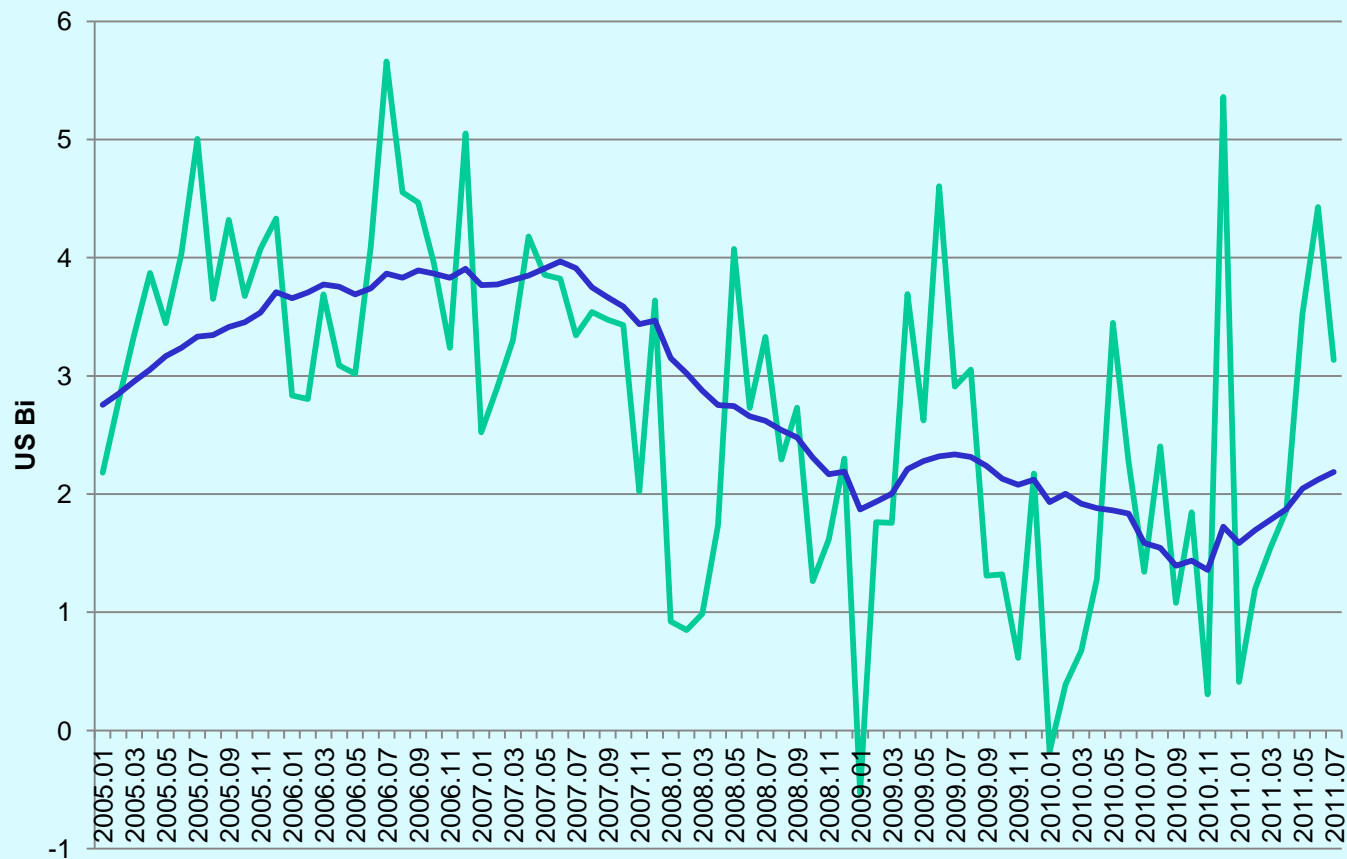
⇓ **Saldo caiu** de patamar...

⇒ ... mas se **estabilizou** após a crise.

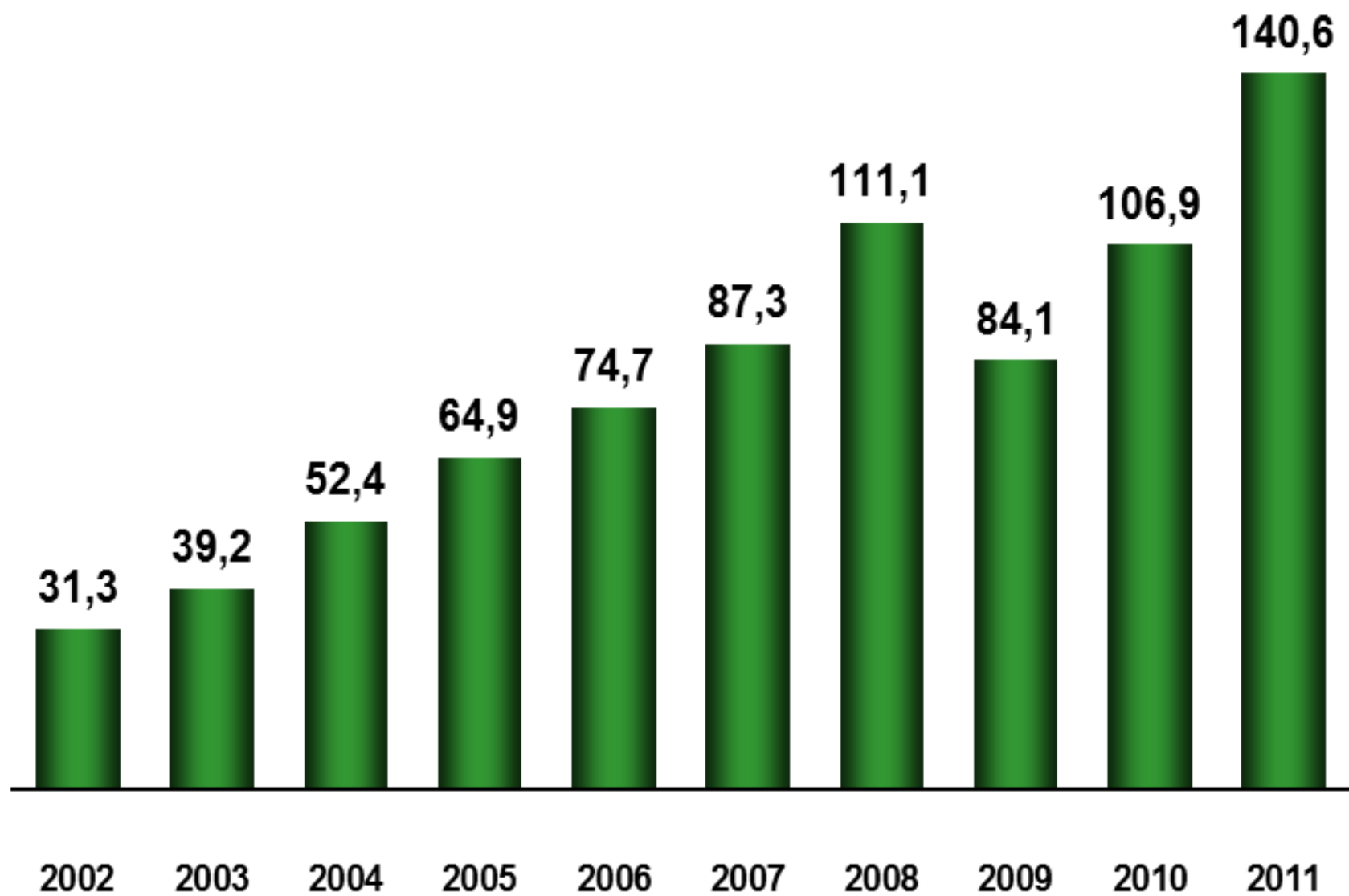
⇓ Pauta mais concentrada em **primários**...

⇓ ... e deterioração em setores manufatureiros.

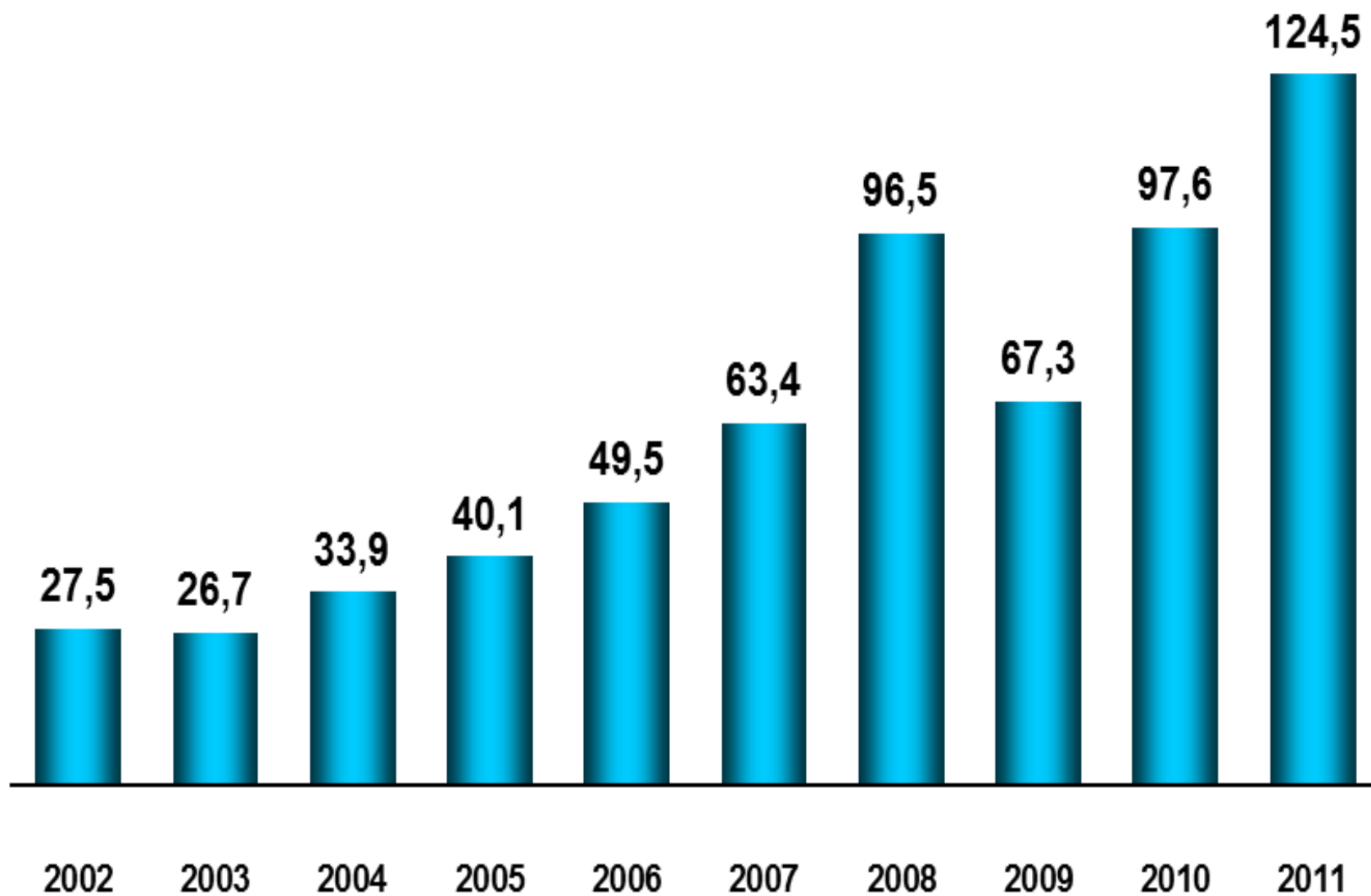
Saldo mensal (e média móvel de 12 meses) da balança comercial, 2005/jul2011



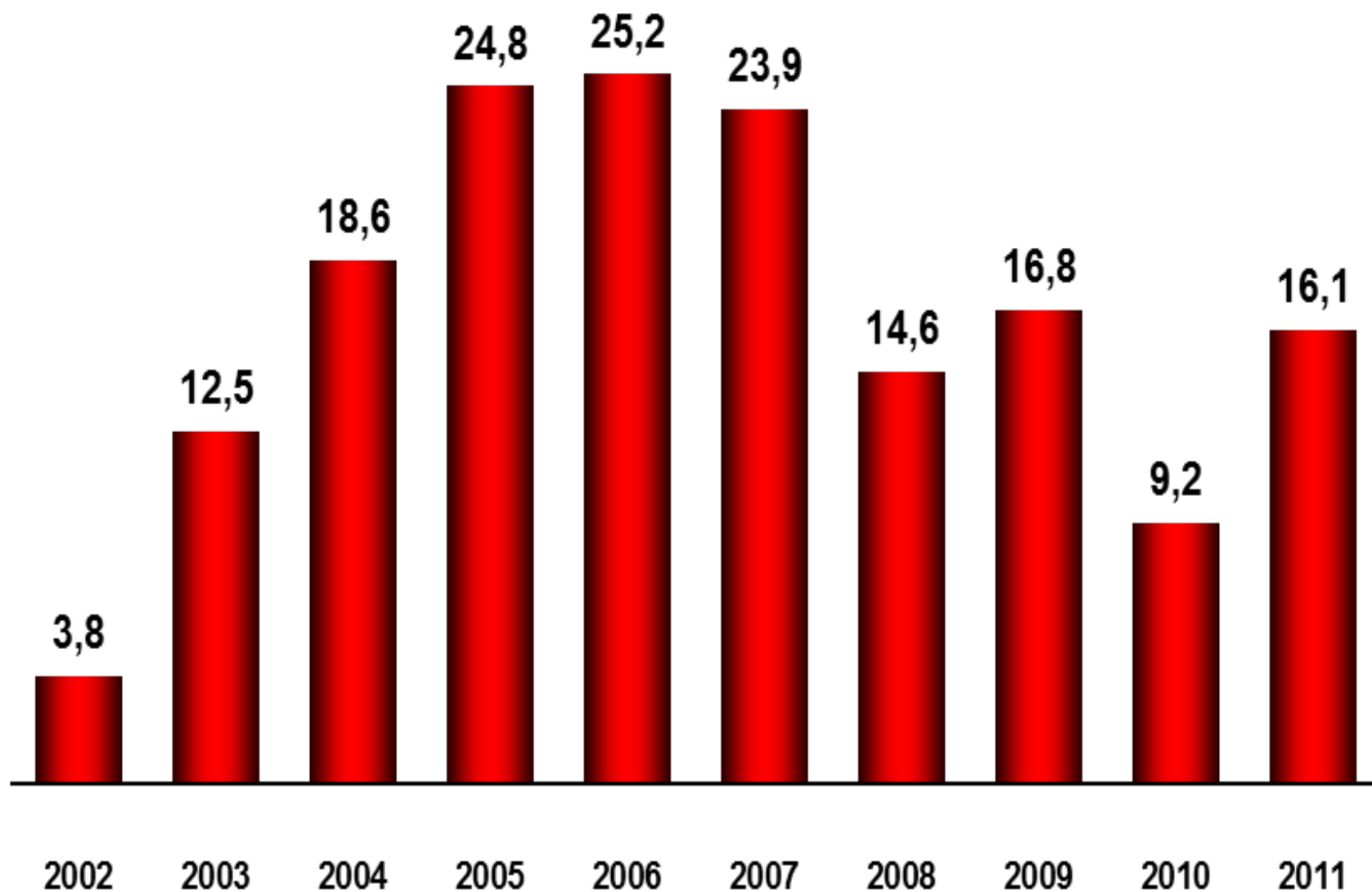
Exportação - US\$ bilhões FOB
Janeiro/Julho - 2001 a 2011



Importação - US\$ bilhões FOB
Janeiro/Julho - 2001 a 2011



Saldos Comerciais - US\$ bilhões FOB
Janeiro/Julho - 2001 a 2011



Exportações, importações e saldo comercial dos capítulos NCM que mais **reduziram o saldo** entre jan/jul de 2008 e de 2011, em US\$ bilhões

| Cap. NCM | Descrição do Capítulo NCM | dif. 2011 2008 | 2011 | | | 2008 | | |
|----------|--|----------------|--------------|-------------|-------------|--------------|-------------|-------------|
| | | | S | M | X | S | M | X |
| | Total | 1,3 | 13,2 | 124,5 | 137,6 | 11,9 | 96,5 | 108,4 |
| 87 | VEICULOS AUTOMOVEIS, TRATORES, ETC. SUAS PARTES/ACESSORIOS | -5,9 | -4,6 | 12,0 | 7,4 | 1,3 | 7,0 | 8,3 |
| 85 | MAQUINAS, APARELHOS E MATERIAL ELETRICOS, SUAS PARTES, ETC | -4,8 | -12,3 | 15,1 | 2,8 | -7,5 | 11,5 | 4,0 |
| 84 | REATORES NUCLEARES, CALDEIRAS, MAQUINAS, ETC., MECANICOS | -4,0 | -11,2 | 18,7 | 7,6 | -7,1 | 14,4 | 7,3 |
| 88 | AERONAVES E OUTROS APARELHOS AEREOS, ETC. E SUAS PARTES | -1,4 | 0,4 | 1,4 | 1,8 | 1,8 | 1,3 | 3,2 |
| 76 | ALUMINIO E SUAS OBRAS | -1,1 | 0,1 | 1,0 | 1,0 | 1,1 | 0,5 | 1,7 |
| | Subtotal | -17,2 | -27,6 | 48,2 | 20,5 | -10,4 | 34,8 | 24,4 |

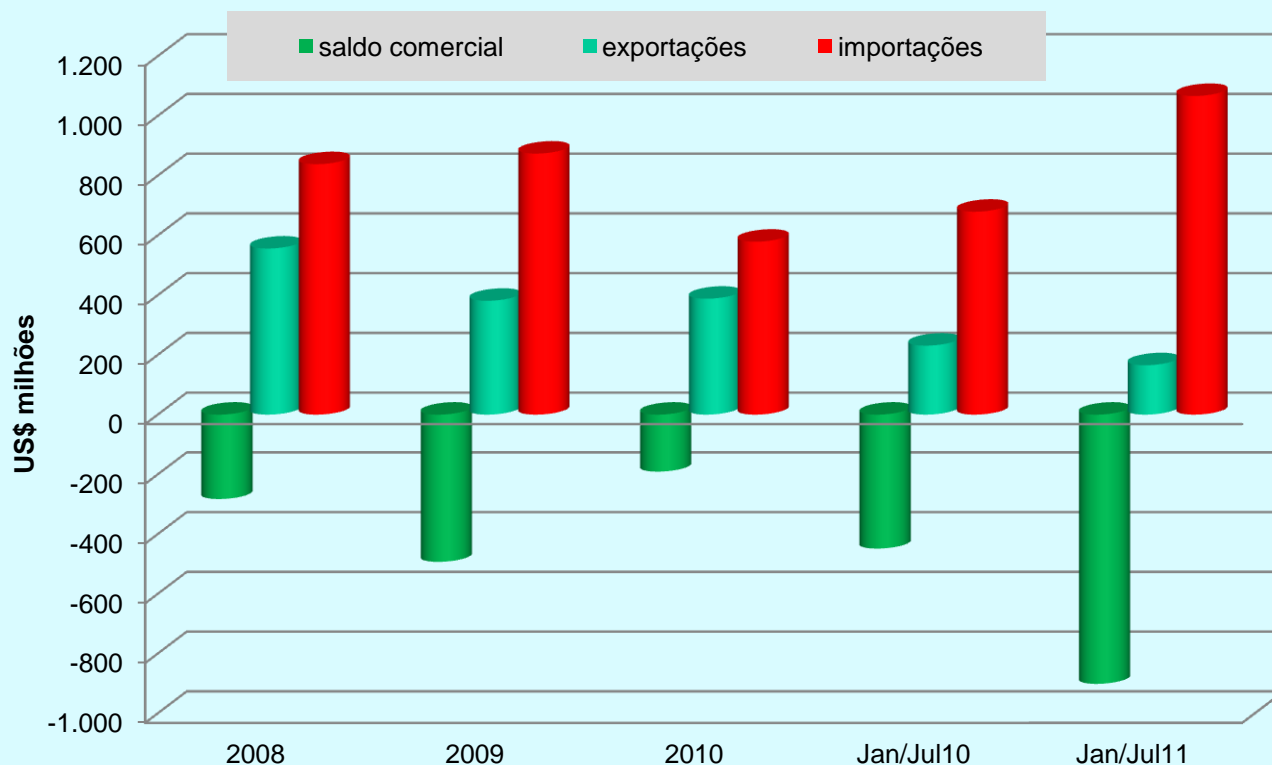
Exportações, importações e saldo comercial dos capítulos NCM que mais **ampliaram o saldo** entre jan/jul de 2008 e de 2011, em US\$ bilhões

| Cap. NCM | Descrição do Capítulo NCM | dif. 2011 2008 | 2011 | | | 2008 | | |
|----------|--|----------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | | | S | M | X | S | M | X |
| | Total | 1,3 | 13,2 | 124,5 | 137,6 | 11,9 | 96,5 | 108,4 |
| 26 | MINERIOS, ESCORIAS E CINZAS | 14,1 | 22,5 | 0,9 | 23,4 | 8,4 | 1,0 | 9,4 |
| 17 | ACUCARES E PRODUTOS DE CONFEITARIA | 4,6 | 7,3 | 0,0 | 7,3 | 2,7 | 0,0 | 2,8 |
| 12 | SEMENTES E FRUTOS OLEAGINOSOS, GRAOS, SEMENTES, ETC. | 3,0 | 10,7 | 0,1 | 10,7 | 7,7 | 0,1 | 7,7 |
| 09 | CAFE, CHA, MATE E ESPECIARIAS | 2,0 | 4,2 | 0,0 | 4,3 | 2,2 | 0,0 | 2,2 |
| 27 | COMBUSTIVEIS MINERAIS, OLEOS MINERAIS, ETC. CERAS MINERAIS | 1,9 | -7,4 | 22,5 | 15,1 | -9,2 | 19,4 | 10,2 |
| | subtotal | 25,5 | 37,3 | 23,5 | 60,8 | 11,8 | 20,5 | 32,3 |

Exportações dos capítulos NCM que mais contribuíram para saldo comercial, jan/jul de 2008 e de 2011, em US\$ bilhões e %

| # | Cap. NCM | Descrição do Capítulo NCM | 2011 | | | 2008 | | |
|----|-------------|---|-------|-------------|-------------|-------|------------|-------------|
| | | | X | % | % acu. | X | % | % acu. |
| | | | 137,6 | 100,0 | | 108,4 | 100,0 | |
| 1 | 26 | MINERIOS, ESCORIAS E CINZAS | 23,4 | 17,0 | 17,0 | 9,4 | 8,7 | 8,7 |
| 2 | 12 | SEMENTES E FRUTOS OLEAGINOSOS, GRAOS, SEMENTES, ETC. | 10,7 | 7,8 | 24,8 | 7,7 | 7,2 | 15,8 |
| 3 | 02 | CARNES E MIUDEZAS, COMESTIVEIS | 7,7 | 5,6 | 30,4 | 7,2 | 6,6 | 22,4 |
| 4 | 17 | ACUCARES E PRODUTOS DE CONFEITARIA | 7,3 | 5,3 | 35,7 | 2,8 | 2,5 | 25,0 |
| 5 | 72 | FERRO FUNDIDO, FERRO E ACO | 7,2 | 5,2 | 41,0 | 7,2 | 6,7 | 31,6 |
| 6 | 09 | CAFE, CHA, MATE E ESPECIARIAS | 4,3 | 3,1 | 44,1 | 2,2 | 2,0 | 33,7 |
| 7 | 23 | RESIDUOS E DESPERDICIOS DAS INDUSTRIAS ALIMENTARES, ETC. | 3,5 | 2,5 | 46,6 | 2,8 | 2,5 | 36,2 |
| 8 | 47 | PASTAS DE MADEIRA OU MATERIAS FIBROSAS CELULOSICAS, ETC. | 2,8 | 2,1 | 48,7 | 2,3 | 2,1 | 38,4 |
| 9 | 24 | FUMO (TABACO) E SEUS SUCEDANEOS MANUFATURADOS | 1,5 | 1,1 | 49,8 | 1,4 | 1,3 | 39,6 |
| 10 | 41 | PELES, EXCETO A PELETERIA (PELES COM PELO), E COUROS | 1,2 | 0,9 | 50,6 | 1,2 | 1,1 | 40,8 |

Exportações, importações e saldo comercial de Confecções, 2008 a jan/jul de 2011, em US\$ milhões



A reprimarização da pauta externa

⇓ Reforço da especialização primária

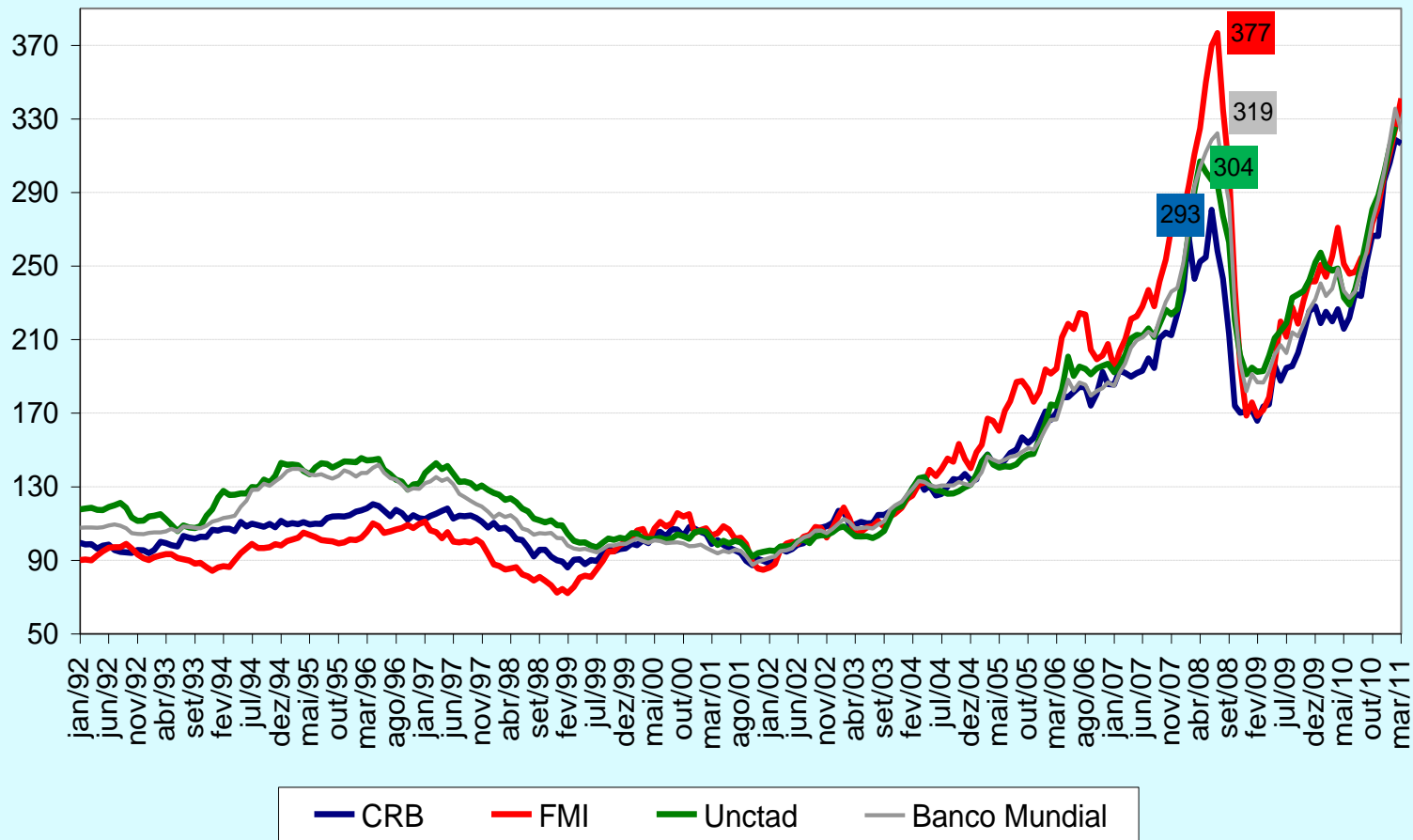
⇓ Déficit manufatureiro

⇑ Preços de commodities críticas para o saldo brasileiro (agrícolas e ferro) são menos voláteis e devem continuar elevados nos próximos anos.

Participação das exportações de produtos intensivos em recursos naturais de países selecionados, 1995/2009, em %

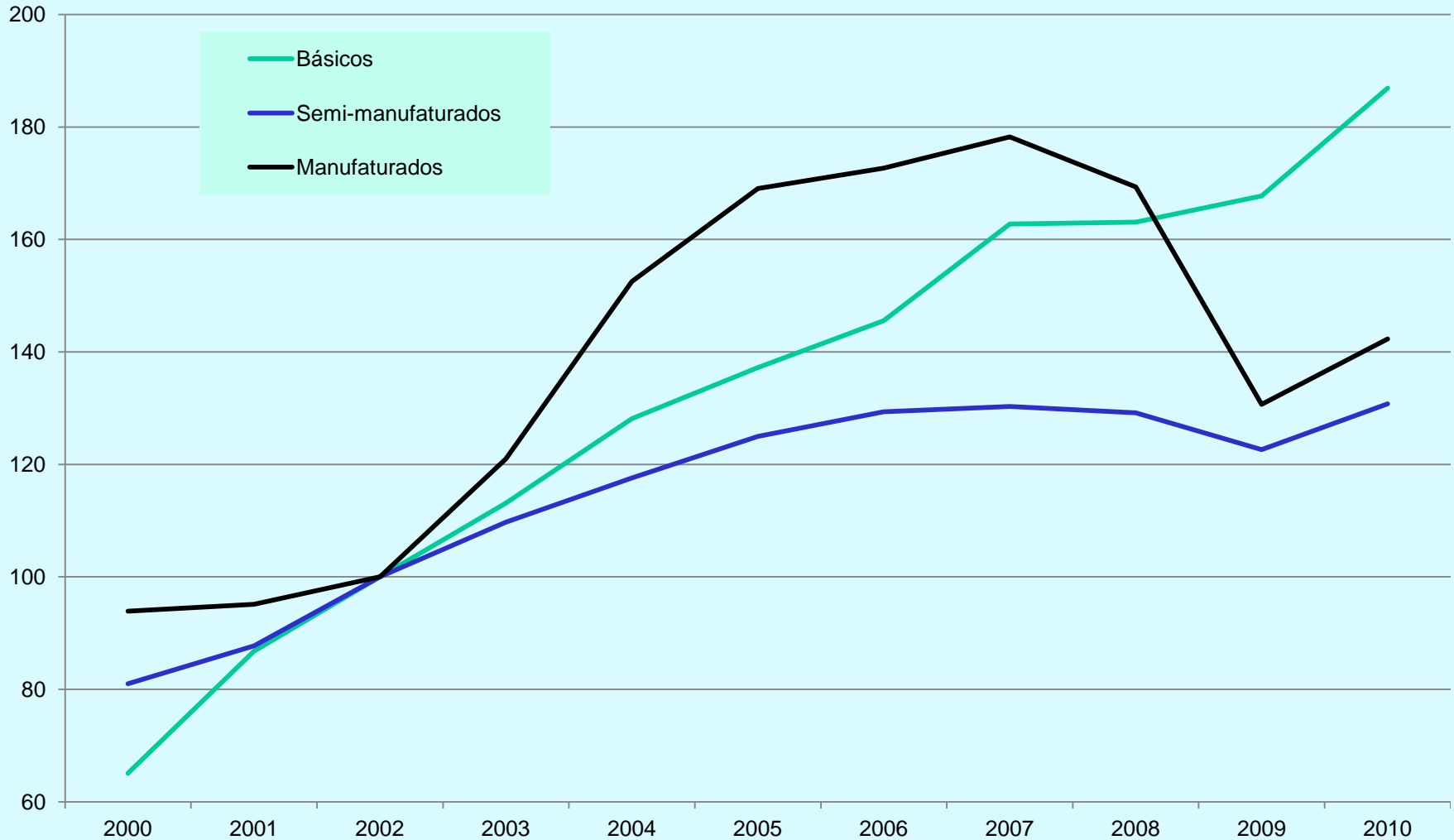
| Países | 1995 | 2000 | 2002 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| África do Sul | | 45,8% | 50,8% | 55,8% | 57,2% | 57,4% | 56,4% | 59,8% |
| Alemanha | 15,8% | 14,6% | 14,8% | 15,4% | 16,2% | 15,6% | 16,4% | 16,0% |
| Argentina | 64,2% | 68,4% | 70,8% | 70,8% | 69,5% | 69,7% | 69,1% | 68,5% |
| Austrália | 64,2% | 68,1% | 67,7% | 71,6% | 73,9% | 73,7% | 80,0% | 79,8% |
| Brasil | 48,5% | 46,6% | 51,8% | 51,0% | 53,7% | 55,4% | 58,5% | 64,2% |
| Canadá | 42,0% | 37,4% | 39,1% | 46,7% | 48,0% | 50,1% | 56,6% | 53,2% |
| Chile | 91,1% | 89,5% | 89,0% | 90,6% | 92,1% | 91,8% | 90,2% | 91,2% |
| China | 19,7% | 15,2% | 13,6% | 11,6% | 11,0% | 10,6% | 11,0% | 10,0% |
| Colômbia | 69,0% | 66,8% | 66,1% | 68,2% | 67,3% | 63,8% | 71,4% | 75,4% |
| EUA | 23,7% | 18,5% | 19,2% | 21,0% | 22,1% | 23,6% | 27,6% | 26,5% |
| Índia | 41,5% | 40,6% | 41,7% | 45,1% | 46,3% | 48,0% | 48,3% | 42,5% |
| México | 24,7% | 18,0% | 17,1% | 24,3% | 25,5% | 26,1% | 28,2% | 26,3% |
| Peru | 84,1% | 79,6% | 84,2% | 86,6% | 89,3% | 89,0% | 88,3% | 89,0% |
| Rússia | | 69,6% | 70,0% | 76,8% | 64,8% | 78,9% | 79,6% | 77,8% |
| Venezuela | 89,5% | 92,9% | 89,0% | 92,8% | 95,9% | 92,9% | 96,6% | 97,6% |
| Mundo | 25,3% | 26,5% | 26,3% | 29,7% | 30,4% | 30,7% | 34,1% | 30,9% |

Índices de preços das commodities, média de 2002 = 100, 1992/2011

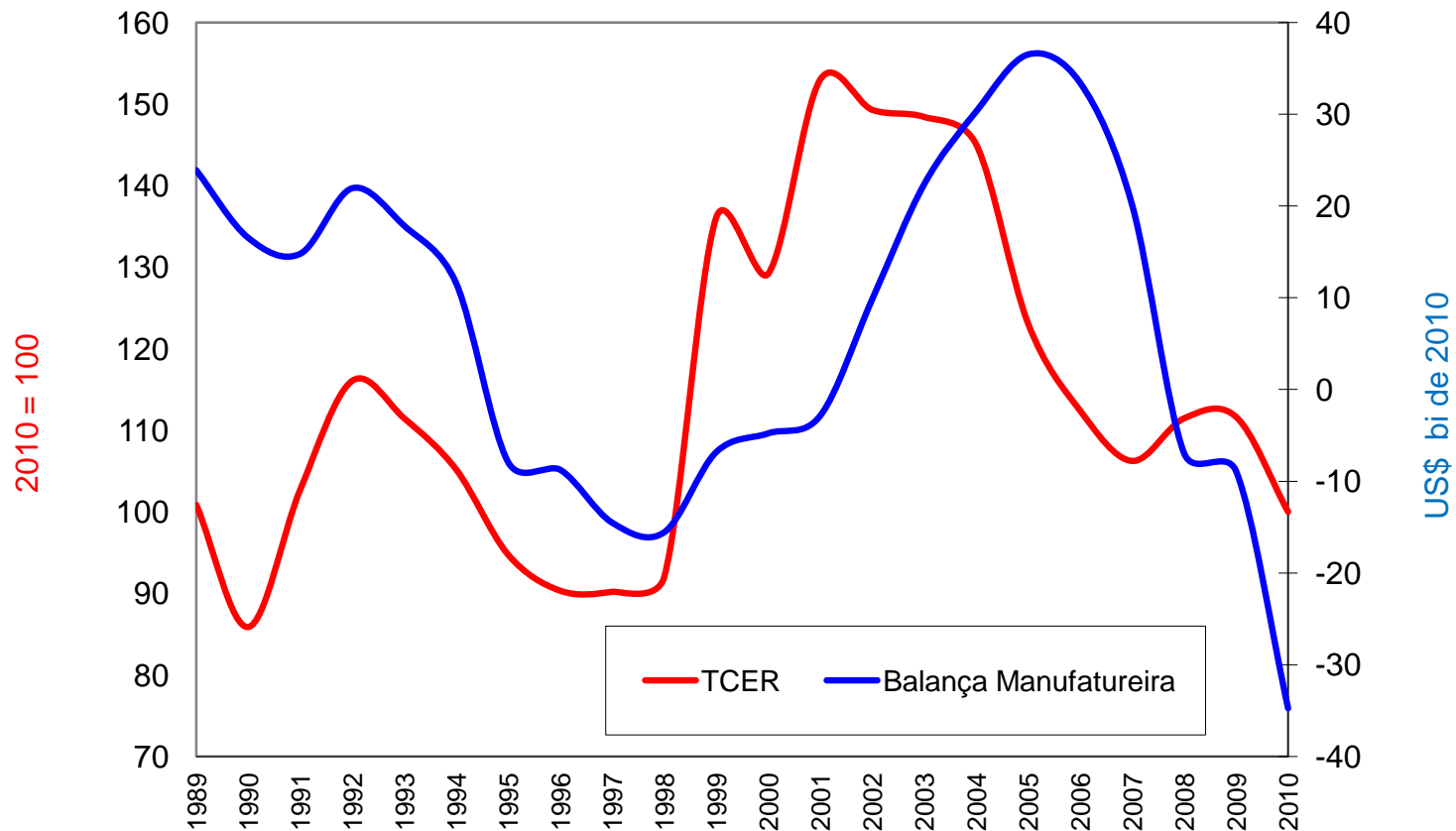


Fonte: CRB, FMI, Banco Mundial e Unctad. Elaboração própria.

Quantum das exportações de produtos básicos, semi-manufaturados e manufaturados, 2000/10, 2002 = 100



Balança comercial manufatureira e taxa de câmbio efetiva real, 1989/2010, em dólares constantes de 2010 e 2000 = 100



Fonte: Banco Central do Brasil.

O saldo da balança comercial manufatureira foi deflacionado pelo IPA dos Estados Unidos. O câmbio real foi deflacionado pelo INPC.

4

Políticas de
desenvolvimento
econômico e social
no Brasil

■ Mensagem Presidencial (arquivo completo)

» Apresentação

» Dimensão Estratégica

» Modelo de Planejamento Governamental

» Políticas Sociais

» Políticas de Infraestrutura

» Políticas de Desenvolvimento Produtivo e Ambiental

» Políticas e Temas Especiais

■ Texto do Projeto de Lei

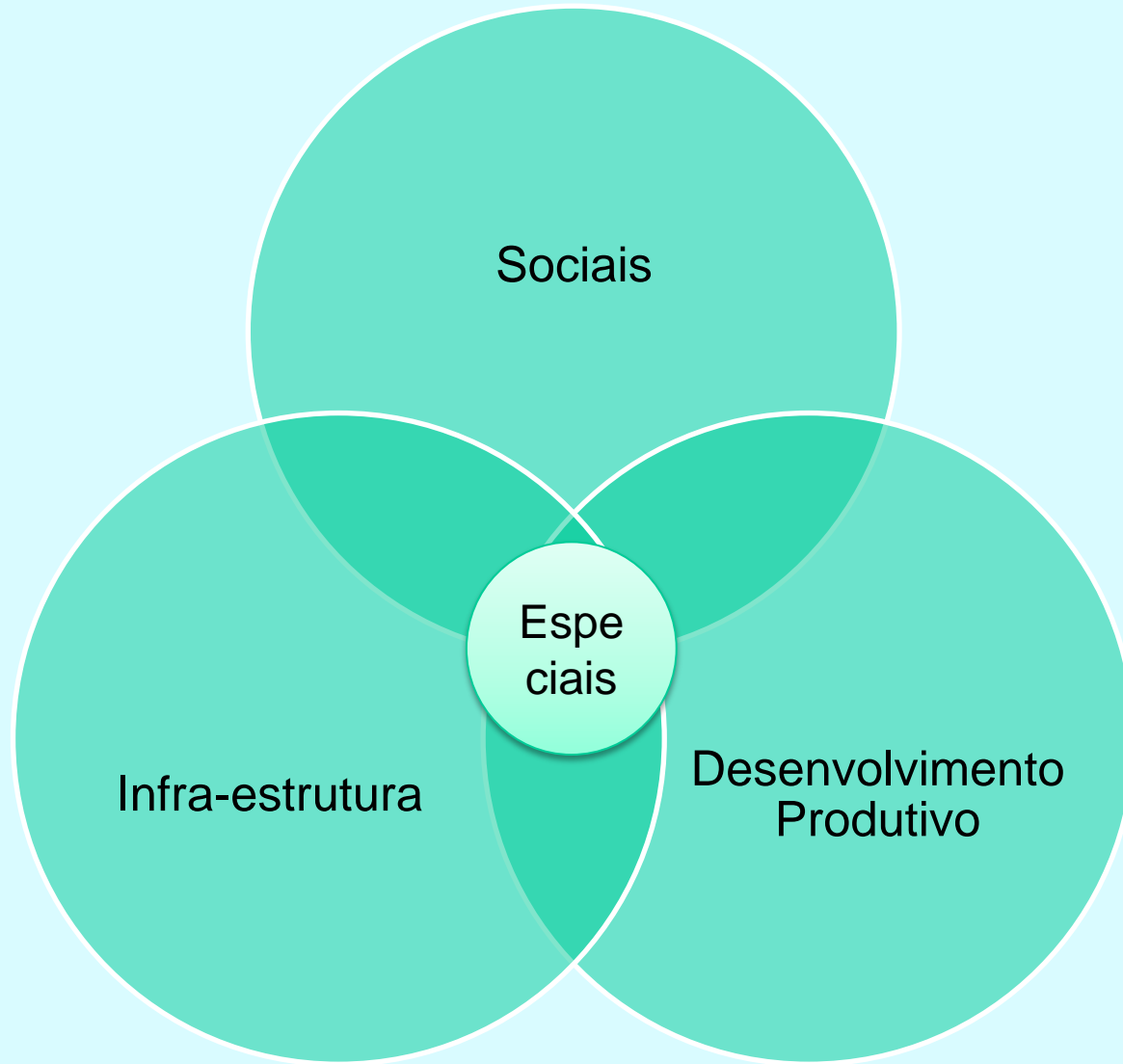
■ Anexos do PLPPA 2012-2015

» Anexo I - Programas Temáticos

» Anexo II - Programas de Gestão, Manutenção e Serviços ao Estado

» Anexo III - Empreendimentos Individualizados como Iniciativa

Políticas de desenvolvimento econômico e social



Políticas de desenvolvimento econômico e social



Políticas Sociais

1. Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (SUS)
2. Bolsa Família
3. Fortalecimento do Sistema Único de Assistência Social (SUAS)
4. Segurança Alimentar e Nutricional
5. Educação Básica
6. Educação Profissional e Tecnológica
7. Educação Superior - Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão
8. Cultura: Preservação, Promoção e Acesso
9. Esporte e Grandes Eventos Esportivos
10. Planejamento Urbano
11. Resíduos Sólidos
12. Segurança Pública com Cidadania
13. Coordenação de Políticas de Prevenção, Atenção e Reinserção Social de Usuários de Crack, Álcool e Outras Drogas
14. Cidadania e Justiça
15. Agricultura Familiar
16. Reforma Agrária e Ordenamento da Estrutura Fundiária
17. Trabalho, Emprego e Renda
18. Previdência Social
19. Políticas para as Mulheres: Enfrentamento à Violência e Autonomia
20. Enfrentamento ao Racismo e Promoção da Igualdade Racial
21. Promoção dos Direitos de Crianças e Adolescentes
22. Promoção e Defesa dos Direitos Humanos
23. Promoção dos Direitos de Pessoas com Deficiência
24. Autonomia e Emancipação da Juventude
25. Proteção e Promoção dos Direitos dos Povos Indígenas

Políticas de Infra-estrutura

1. Transporte Rodoviário
2. Transporte Hidroviário
3. Transporte Ferroviário
4. Transporte Marítimo
5. Aviação Civil
6. Energia Elétrica
7. Combustíveis
- 8. Petróleo e Gás**
9. Gestão Estratégica da Geologia, **Mineração** e Transformação Mineral
10. Oferta de Água
11. Gestão de Riscos e Resposta a Desastres
- 12. Comunicações** para o Desenvolvimento, a Inclusão e a Democracia
13. Moradia Digna
14. Saneamento Básico
15. Mobilidade Urbana e Trânsito

Políticas e Temas Especiais

1. Democracia e Aperfeiçoamento da Gestão Pública
2. Gestão da Política Econômica e Estabilidade do Sistema Financeiro Nacional
3. Integração Sul-Americana
4. Política Externa
5. Mar, Zona Costeira e Antártida
6. Política Nacional de Defesa
7. Desenvolvimento Regional, Territorial Sustentável e Economia Solidária

Políticas de Desenvolvimento Produtivo e Ambiental

1. **Desenvolvimento Produtivo**
2. **Ciência, Tecnologia e Inovação**
3. Política Nuclear
4. Política Espacial
5. Micro e Pequenas Empresas
6. Comércio e Serviços
7. **Comércio Exterior**
8. Agropecuária Sustentável, Abastecimento e Comercialização
9. Inovações para a Agropecuária
10. Agricultura Irrigada
11. Pesca e Aquicultura
12. Defesa Agropecuária
13. Turismo
14. Biodiversidade
15. Mudanças Climáticas
16. Florestas, Prevenção e Controle do Desmatamento e dos Incêndios
17. Licenciamento e Qualidade Ambiental
18. Conservação e Gestão de Recursos Hídricos

Obrigado.

comin.alexandre@gmail.com

A tese *A Desindustrialização Truncada* pode ser encontrada aqui:

<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000477166>

IEDI 2011. *Indústria e Política Industrial no Brasil e em Outros Países*. Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial, São Paulo, 93 pp.

MARCOS TADEU CAPUTI LÉLIS, ANDRÉ MOREIRA, CLARA DO CARMO RIOS DOS SANTOS, DANIELA MAGALHÃES PRATES, 2011. “*As Exportações Brasileiras e os Ciclos de Commodities: tendências recentes e perspectivas*” (aguardando publicação).